

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM LETRAS/ INGLÊS
PARA TURMAS ESPECIAIS
EDITAL CAPES Nº 08/2022**

SÃO LUÍS
2022

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PARA TURMAS ESPECIAIS
EDITAL CAPES Nº 08/2022**

**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM
LETRAS INGLÊS**

Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura Plena em LETRAS INGLÊS, apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para formação de turmas especiais em cursos de primeira licenciatura, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, para ser submetida a análise, conforme Edital CAPES nº 08/2022.

SÃO LUÍS
2022

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CCH
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA
EM LETRAS/ INGLÊS**

SÃO LUÍS – MA

2022

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO - PROEN
DIRETORIA DE AÇÕES ESPECIAIS – DAESP
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

Reitor

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Pró-Reitora de Ensino

Prof^ª. Dr^ª. Isabel Ibarra Cabrera

Diretor do Centro de Ciências Humanas

Prof. Dr. Luciano Façanha

Diretora de Ações Especiais – DAESP

Prof^ª. Dr^ª. Lorena Carvalho Martiniano de Azevedo

Coordenador Institucional do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação da Básica - PARFOR/UFMA

Prof. Dr. José Carlos de Melo

Coordenadora Adjunta do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação da Básica - PARFOR/UFMA

Prof^ª. Dr^ª. Alda Margarete Silva Farias Santiago

Coordenador do Curso de Letras

Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante

Coordenadora do Curso de Primeira Licenciatura em LETRAS INGLÊS - PARFOR/UFMA

Prof^ª. Dr^ª Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof^ª Ms. Aldenora Márcia Chaves Pinheiro Carvalho

Prof^ª Dr^ª Cibelle Correia Beliche Alves

Prof^ª Dr^ª Conceição de Maria de Araújo Ramos

Prof^ª Dr^ª Georgiana Márcia Oliveira Santos

Prof^ª Dr^ª Heloisa Reis Curvelo Matos

Prof^ª Dr^ª Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante

Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra

Prof^a Ms. Marta Maria Portugal Ribeiro Parada
Prof^a Dr^a Monica Fontenell e Carneiro
Prof^a Dr^a Veraluce da Silva Lima
Prof^a Ms. Zuleica de Sousa Barros

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico

Profa Ms. Marta Maria Portugal Ribeiro Parada
Prof^a Dr^a Veraluce da Silva Lima
Prof^a Dr^a Monica Fontenelle Carneiro
Profa.Dra. Suzana Maria Lucas Santos
Profa. Ms.Maria Aracy Bonfim
Profa. Dra. Luciana Rocha Cavalcante
Prof. Ms.Antonio Augusto Araujo Machado
Prof. Dr. Cesar Roberto Campos Peixoto
Profa Ms. Marta Maria Portugal Ribeiro Parada
Prof^a Dr^a Veraluce da Silva Lima
Prof^a Dr^a Monica Fontenelle Carneiro
Profa.Dra. Suzana Maria Lucas Santos
Profa. Ms.Maria Aracy Bonfim
Profa. Dra. Luciana Rocha Cavalcante
Prof. Ms.Antonio Augusto Araujo Machado
Prof. Dr. Cesar Roberto Campos Peixoto

Colaboração
DIGEC/DEDEG/PROEN/PARFOR

SÃO LUÍS – MA

2022

SUMÁRIO

| | |
|--|--|
| 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO..... | |
| 1.1 Denominação..... | |
| 1.2 Modalidade..... | |
| 1.3 Coordenação do Curso da Turma Especial..... | |
| 1.4 Tipo de Curso..... | |
| 1.5 Unidade Acadêmica Proponente..... | |
| 1.6 Código E-MEC do Curso ao qual a turma estará vinculado..... | |
| 1.7 Previsão de Início e Fim do Curso..... | |
| 1.7.1 Previsão de Início e Fim do Curso das Turmas de 2022..... | |
| 1.8 Carga Horária Total do Curso:..... | |
| 1.8.1 Contrapartida da UFMA..... | |
| 1.8.2 Contrapartida do município..... | |
| 1.9 UF da sede do Curso..... | |
| 1.10 Município da sede original do Curso..... | |
| 1.11 Tipo de funcionamento..... | |
| 1.12 Características do Curso que atenderão às especificidades da formação de professores em serviço..... | |
| 1.13 Estratégias a serem adotadas garantir a participação dos professores cursistas em atividades de pesquisa e de extensão..... | |
| 1.13.1 Estratégias a serem adotadas na Pesquisa..... | |
| 1.14 Público-Alvo..... | |
| 1.15 Cronograma de Funcionamento do Curso..... | |
| 1.16 Regime letivo..... | |
| 1.16.1 Critérios de Seleção dos Professores da Rede Pública..... | |
| 1.16.2 Critérios de Seleção dos Professores..... | |
| 1.17 Modalidade..... | |
| 1.18 Grau acadêmico..... | |
| 1.19 Área de Conhecimento..... | |
| 1.20 Municípios interessados em participar do Edital:..... | |
| Guimaraes, Ribamar Fiquene e Humberto de Campos..... | |
| 1.20.1 Vagas anuais: 40 (quarenta)..... | |
| 1.20.2 Regime letivo..... | |
| 2. Justificativa..... | |
| 3. Objetivos..... | |
| 4. Fundamentos Filosóficos e Pedagógicos do curso..... | |
| 5. Bases Legais..... | |
| 5.1 Atos Legais de âmbito federal..... | |

| | |
|--|--|
| 5.2 Atos Institucionais..... | |
| 6. Perfil do egresso..... | |
| 7. REGIME ACADÊMICO | |
| 8. Organização Pedagógica..... | |
| 8.1 Grupos que constituem a estrutura curricular..... | |
| Grupo I | |
| Grupo II | |
| Grupo III | |
| 9. Metodologia..... | |
| 10. Infraestrutura para o funcionamento do curso..... | |
| 11. Organização curricular..... | |
| 12. Estrutura curricular | |
| 12.1 Distribuição dos Componentes Curriculares por Grupos | |
| 12.1.1 Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo 1 | |
| 12.1.2 Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo II | |
| 12.1.3 Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo III | |
| 12.2 Disciplinas com práticas pedagógicas..... | |
| 12.3 Articulação dos Componentes Curriculares com a BNCC | |
| 12.4 Atividades de Extensão | |
| 13. Matriz curricular..... | |
| 14. Integração curricular do curso..... | |
| 14.1 Estágio curricular supervisionado..... | |
| 15. Trabalho de conclusão de curso | |
| 16. Atividades acadêmicos-científicos-culturais | |
| 17. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso | |
| 18. Relação docente | |
| 19. Calendário Acadêmico..... | |
| 20. Ementário e referencias..... | |
| ANEXOS | |
| ANEXO I Ata resumida da reunião do Departamento de Letras da UFMA..... | |

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1 Denominação

- Curso de LETRAS INGLÊS – Primeira Licenciatura - PARFOR

1.2 Modalidade

-Licenciatura presencial

1.3 Coordenação do Curso da Turma Especial

- Prof^ª Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira, Mat. SIAPE 1878228
- **Lotação:** Departamento de Letras.

1.4 Tipo de Curso

Primeira Licenciatura

1.5 Unidade Acadêmica Proponente

Departamento de Letras.

1.6 Código E-MEC do Curso ao qual a turma estará vinculado – SÃO LUIS

- 94283

1.7 Previsão de Início e Fim do Curso

1.7.1 Previsão de Início e Fim do Curso das Turmas de 2022

- **Início:** agosto/2022.
- **Término:** agosto/2027.

1.8 Carga Horária Total do Curso:

3.255 (três mil duzentos e cinquenta e cinco) horas

1.8.1 Contrapartida da UFMA

Em conjunto com a Pró-Reitoria de Ensino – PROEN e a Diretoria de Ações Especiais – DAESP, a UFMA mantém uma boa infraestrutura. Na sede, onde todas as atividades do PARFOR se concentram, conta-se com sete salas que abrigam as coordenações geral, adjunta, de cursos, administração, uma sala de reprografia. Quanto aos recursos humanos temos duas técnicas administrativas de carreira, uma para cadastrar e acompanhar o lançamento das bolsas no SGB, a outra para o recurso financeiro do

PARFOR. Atualmente tem-se ainda cinco técnicos administrativos contratados pela FSADU, sendo um, responsável pelo material da reprografia e as demais são secretárias dos cursos do PARFOR trabalhando junto com os coordenadores de curso.

1.8.2 Contrapartida do município

As secretarias municipais e estaduais de educação têm a responsabilidade em disponibilizar a infraestrutura necessária para consecução do curso, tais como espaço destinado às aulas, podendo ser esta uma instituição de ensino; um laboratório de informática, considerando atividades a se realizarem, remotamente ou com possibilidade de se darem de forma online. Faz-se necessário ainda, uma biblioteca, para o desenvolvimento das atividades acadêmico-pedagógicas, pelos estudantes, assim como assegurar e garantir a participação efetiva docentes cursistas, no âmbito de suas redes de ensino, no curso ofertado.

1.9 UF da sede do Curso

- Maranhão

1.10 Município da sede original do Curso

- São Luís

1.11 Tipo de funcionamento

- Aos sábados, funcionará nos turnos matutino e vespertino, das 8h às 12h e das 14h às 18h; aos domingos, as aulas ocorrerão no turno matutino, das 8h às 12h; Nos períodos de férias, as atividades serão desenvolvidas, nos turnos matutino e vespertino, de segunda a sábado (60h), das 8h às 12h e das 14h às 18h.

1.12 Características do Curso com vistas ao atendimento das especificidades da formação de professores em serviço

- No sentido de atender às recomendações estabelecidas pela legislação educacional brasileira, para o funcionamento de programas especiais, fica definido para esta proposta, a oferta de no mínimo 40 vagas e no máximo 50, por turma, além de garantir a oferta de cursos que atendam às necessidades formativas e do quadro de pessoal das redes municipais de educação, sem que estas prejudiquem a qualidade da formação que deverá ocorrer em serviço.
- Considerando este fator, a UFMA vem buscando cumprir com sua função social e, conhecendo a realidade social dos municípios maranhenses, atendidos pelos programas especiais de formação de professores, optou por ofertar cursos de

forma presencial com aulas aos finais de semana e nas férias escolares, buscando desta forma garantir com qualidade a formação docente bem como a permanência dos professores cursistas em seus processos formativos.

- o tempo destinado às atividades acadêmico-pedagógicas do PARFOR/UFMA são planejadas junto com as secretarias de educação, considerando as especificidades de cada município participante. Momento este em que é definido o calendário acadêmico semestral com aulas aos finais de semana contemplando 15 horas, e um calendário acadêmico especial com aulas intensivas, ocupando 30% do período de férias das redes de ensino da educação básica. Neste sentido, o planejamento acadêmico para turmas especiais já se encontra delineado e sistematizado de maneira diferenciada das turmas permanentes, para atender especificidades do tempo escolar e de trabalho, assim como os calendários escolares das redes de ensino da educação básica, considerando as datas comemorativas, respeitando e valorizando a cultura de cada município, por meio de suas festas religiosas e feriados municipais.
- Preocupa-nos garantir a permanência dos professores cursistas até o final da formação docente, tendo em vista que às vezes mais de 2/3 desses professores garantem a sobrevivência com contratos temporários. Para tanto, busca-se um permanente diálogo junto às secretarias de educação visando a manutenção desses professores até o final de sua formação, objetivando minimizar e evitar as desistências e evasões que, quase sempre ocorrem devido a luta pela sobrevivência, pois ao término dos contratos e, sem condições financeiras para continuar os estudos, geralmente, mudam-se para outros municípios em busca de novas oportunidades de trabalho.
- Trabalhar com formação de professores da educação básica em serviço tornou-se para esta IES um desafio no cumprimento de seu compromisso social com uma educação superior de qualidade social voltada para atender as especificidades dos diversos municípios maranhenses atendidos por meio de programas e projetos de formação inicial e continuada. Neste sentido, os projetos pedagógicos de cursos do PARFOR ao longo de doze anos passaram por algumas adaptações visando à adequação a formação dos professores em serviço, de modo que os PPCs das turmas especiais do PARFOR/UFMA em andamento encontram-se alinhados e articulados com a legislação vigente e com a Resolução nº 2/2015 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, assim como as Resoluções Internas desta IES,

aprovadas pelas instâncias deliberativas, sendo os Colegiados Acadêmicos e Superiores, de maneira que as sistemáticas adotadas garantam inovação e qualidade do processo formativo, tais como:

- ✓ Adequação da metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem pelos professores formadores, buscando experimentar, e valorizar o espaço laboral da sala de aula e as experiências de prática docente dos professores cursistas, como dirigir atividades e conteúdos a segmentos específicos de atuação, como da educação especial, dos indígenas, educação do campo e culturas afrodescendentes tornado as aulas mais ricas e dinâmicas a medida que, professores formadores e professores cursistas dialogam e debatem a partir da exposição, construção e reconstrução de novos conhecimentos possibilitando a relação constante entre teoria e prática, e ao mesmo tempo um repensar de alternativas para situações problemas identificadas.
- ✓ O material didático-pedagógico é planejado e elaborado pela equipe de professores e coordenações de cada curso por semestre letivo, distribuídos com base nas especificidades do público-alvo, associado ao amparo bibliográfico e informacional disponibilizados pelos municípios, conforme previsto no convênio.
- ✓ É permanente o processo de avaliação e autoavaliação do processo formativo, para que se possa redirecionar a prática pedagógica, visando a melhoria constante do processo seletivo. É importante registrar que, professores cursistas também fazem a avaliação de cada disciplina e professor formador ao final de cada semestre junto com a coordenação de curso, bem como o acompanhamento sistemático e permanente sobre o funcionamento das ações do Programa pela Pró-Reitoria de Ensino, através da DAESP.
- ✓ A existência de componentes curriculares que atendam demandas pontuais/específicas, ou transversais necessários a atualização curricular, como os Seminários Temáticos e Interdisciplinares previstos por semestres, que se caracterizam como espaço didático que alunos e professores formadores planejam e organizam atividades que garantam ampliar e/ou produzirem conhecimentos, em forma de palestras, oficinas, apresentação de trabalhos em banners e comunicações orais

para a comunidade em geral e, em perspectiva interdisciplinar entre cursos.

- ✓ O componente estágio curricular é dividido por segmentos, com atividades diferenciadas nas turmas do PARFOR. Os professores cursistas além de aulas, planejam, organizam e desenvolvem projetos interdisciplinares em suas escolas envolvendo toda a comunidade escolar, acompanhados de professores/supervisores de estágio ao longo de cada semestre em que ocorre os estágios supervisionados.

1.13 Estratégias a serem adotadas para garantir a participação dos professores cursistas em atividades de pesquisa e de extensão

A Universidade Federal do Maranhão tem vasta experiência em formação docente, assegurando a participação dos seus futuros professores em programas e projetos de extensão e de pesquisa. No caso do PARFOR não será diferente, mesmo sendo um programa especial de formação de professores, o corpo docente que dá suporte tem vasta experiência em pesquisa e extensão.

1.14 Estratégias a serem adotadas na pesquisa

- Garantir a participação dos professores cursistas, na execução de atividades de pesquisa, selecionando-os para participarem de grupos de pesquisas já existentes de forma a consolidar a formação profissional e acadêmica.
- As atividades poderão ser desenvolvidas, principalmente, através do TCC, dos programas de iniciação científica, do Comitê de Ética em Pesquisa, da Biblioteca e demais recursos multimídias (Revista Eletrônica que defendem a publicação de pesquisas na área).

1.14.1 Estratégias a serem adotadas na extensão

- Garantir a participação dos professores cursistas na execução de atividades de extensão, os selecionando a para participarem de grupos de extensão já existentes de forma a contribuir tanto para o bem social quanto para o campo profissional.
- Participação dos professores cursistas na divulgação das atividades nas escolas municipais sob a orientação dos professores da UFMA com o objetivo de melhorar a aprendizagem e conseqüentemente os indicadores nas escolas.

1.15 Público-Alvo

- Professores que desenvolvem suas atividades como docentes, em serviço, na rede pública de educação básica.

1.16 Cronograma de Funcionamento do Curso

- **Semestres: 10**
 - **Período:** Agosto de 2022 a Agosto de 2027.
 - **Carga Horária:** 3.255 horas
- e/ou
- **Semestres: 10**
 - **Período:** Março de 2023 a Março de 2028.
 - **Carga Horária:** 3.255 horas

Quadro 1.16a Quadro Demonstrativo de Distribuição da carga horária das turmas que iniciarão em 2022

| CURSO | SEMESTRES | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
|----------------------|------------------|----------------------------|----------------------|
| LETRAS INGLÊS | 1º Semestre | Outubro/2022 a março/2023 | 360 |
| | 2º Semestre | Abril/2023 a setembro/2023 | 420 |
| | 3º Semestre | Outubro/2023 a março/2024 | 420 |
| | 4º Semestre | Abril/2024 a setembro/2024 | 360 |
| | 5º Semestre | Outubro/2024 a março/2025 | 465 |
| | 6º Semestre | Abril/2025 a setembro/2025 | 435 |
| | 7º Semestre | Outubro/2025 a março/2026 | 210 |
| | 8º Semestre | Abril/2026 a setembro/2026 | 180 |
| | 9º Semestre | Outubro/2026 a março/2027 | 195 |
| | 10º Semestre | Abril/2027 a setembro/2027 | 210 |

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

Quadro 1.16b Quadro Demonstrativo de Distribuição da carga horária das turmas que iniciarão em 2022

| CURSO | SEMESTRES | PERÍODO | CARGA HORÁRIA |
|----------------------|------------------|----------------------------|----------------------|
| LETRAS INGLÊS | 1º Semestre | Janeiro/2023 a junho/2023 | 360 |
| | 2º Semestre | Julho/2023 a dezembro/2023 | 420 |
| | 3º Semestre | Janeiro/2024 a junho/2024 | 420 |
| | 4º Semestre | Julho/2024 a dezembro/2024 | 360 |
| | 5º Semestre | Janeiro/2025 a junho/2025 | 465 |
| | 6º Semestre | Julho/2025 a dezembro/2025 | 435 |
| | 7º Semestre | Janeiro/2026 a junho/2026 | 210 |
| | 8º Semestre | Julho/2026 a dezembro/2026 | 180 |
| | 9º Semestre | Janeiro/2027 a junho/2027 | 195 |
| | 10º Semestre | Julho/2027 a dezembro/2027 | 210 |

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

1.17 Regime letivo

- Semestral com aulas aos finais de semana e em períodos intensivos, nas férias dos professores.

1.18 Público-Alvo

- Docentes, em serviço, na rede pública de ensino, na Educação Básica.

1.18.1 Critérios de Seleção dos Professores da Rede Pública

Conforme Edital nº 8/2022 CAPES, poderão concorrer às vagas do edital, os professores da rede pública que:

- I. Tiverem realizado pré-inscrição no curso pleiteado, na Plataforma Capes de Educação Básica, no período estabelecido;
- II. Tiverem sua pré-inscrição validada e deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado; e
 - Comprovarem estar no exercício da docência, na rede pública de educação básica, atuando na área do curso solicitado;
 - Não possuir curso de nível superior, prioritariamente;
 - Ter solicitado vaga em curso de licenciatura, na Plataforma Freire;
 - Ter sua solicitação deferida pela secretaria de educação à qual está vinculado;
 - Comprovar estar efetivamente, no exercício da docência na rede pública, na educação básica, atuando na disciplina ou etapa do curso solicitado.

A IES se responsabilizará pela seleção dos professores, candidatos às vagas. Caso o número de professores candidatos ultrapasse a quantidade de vagas ofertadas, a IES deverá priorizar os docentes efetivos, seguidos daqueles que não possuem nível superior. A IES fará a seleção, por meio de edital específico, visando à lisura e transparência de todo o processo seletivo, para a efetivação das turmas.

1.18.2 Critérios de Seleção dos Professores

A seleção dos docentes do quadro efetivo desta IES segue rigorosamente o Art. 45 da Portaria 220, instituída pela CAPES em 21 de dezembro de 2021. Além disso, tem-se a Portaria GR nº 126/2020-MR, conforme anexo, criada pela Reitoria que estabelece alguns critérios, para a participação dos professores formadores ministrarem disciplinas nas turmas especiais do PARFOR. Desta forma, os critérios abaixo estabelecidos na Portaria GR nº 126/2020-MR da UFMA são utilizados quando a quantidade de professores das Unidades Acadêmicas às quais as turmas especiais do PARFOR encontram-se vinculadas, não atendem à demanda:

1. Ser docente desta IES (Efetivo ou Substituto);
2. Ser docente do COLUN;
3. Ser docente desta IES (Aposentado);

4. Ser aprovado em processo seletivo para bolsista com critérios estabelecidos em Edital específico, caso a necessidade de docente não seja atendida, pelos três critérios anteriores a este item.

Registra-se que já é prática desta IES ter os professores da educação básica como nossos colaboradores neste processo formativo, pois este seguimento faz parte do quadro de professores formadores das turmas especiais do PARFOR, como os professores do Colégio Universitário (COLUN) e os que participam e são aprovados em processo Seletivo por meio de edital quando há necessidade.

1.19 Modalidade

- Presencial

1.20 Grau acadêmico

- Licenciatura

1.21 Área de Conhecimento

- Ciências Humanas

1.22 Municípios interessados em participar do Edital:

Quadro 1.22 Quadro Demonstrativo dos municípios interessados em participar do Edital Capes nº08/2022

| NO. DE ORDEM | CURSO SOLICITADO | UF | MUNICÍPIO | DISTÂNCIA DO MUNICÍPIO ATÉ SÃO LUÍS |
|--------------|------------------|----|------------------------|-------------------------------------|
| 1. | LETRAS INGLÊS | MA | APICUM ACU | 299km – (aprox. 6h7min.) |
| 2. | LETRAS INGLÊS | MA | BELÁGUA | 281,2KM- (aprox. 4h40min) |
| 3. | LETRAS INGLÊS | MA | BOM JARDIM | 280 km – (aprox. 4h52min.) |
| 4. | LETRAS INGLÊS | MA | BURITI BRAVO | 503 km – (aprox. 7h55min.) |
| 5. | LETRAS INGLÊS | MA | BURITICUPU | 411 km – (aprox. 6h22min.) |
| 6. | LETRAS INGLÊS | MA | CANTANHEDE | 163 km – (aprox. 2h44min.) |
| 7. | LETRAS INGLÊS | | CURURUPU | 220,5km - (aprox. 4h43min) |
| 8. | LETRAS INGLÊS | MA | FORTUNA | 424 km – (aprox. 6h46min.) |
| 9. | LETRAS INGLÊS | MA | HUMBERTO DE CAMPOS | 179 km – (aprox. 2h43min.) |
| 10. | LETRAS INGLÊS | MA | IGARAPE DO MEIO | 222 km – (aprox. 3h37min.) |
| 11. | LETRAS INGLÊS | MA | LAGO DA PEDRA | 305 km – (aprox. 5h3min.) |
| 12. | LETRAS INGLÊS | MA | MARACAÇUME | 243 km – (aprox. 5h6min.) |
| 13. | LETRAS INGLÊS | MA | MIRINZAL | 195 km – (aprox.4h12min.) |
| 14. | LETRAS INGLÊS | MA | MONÇÃO | 242 km – (aprox. 4h4min.) |
| 15. | LETRAS INGLÊS | MA | PALMERANDIA | 106,7km (aprox.3h01min) |
| 16. | LETRAS INGLÊS | MA | POÇÃO DE PEDRAS | 316 km – (aprox.5h39min) |
| 17. | LETRAS INGLÊS | MA | PORTO RICO DO MARANHÃO | 235 km – (aprox.4h36min.) |

| | | | | |
|-----|---------------|----|-------------------|----------------------------|
| 18. | LETRAS INGLÊS | MA | PRIMEIRA CRUZ | 214 km (aprox..3h18min) |
| 19. | LETRAS INGLÊS | MA | RIBAMAR FIQUENE | 681km – (aprox.10h44min.) |
| 20. | LETRAS INGLÊS | MA | SANTA HELENA | 162 km – (aprox.3h48min.) |
| 21. | LETRAS INGLÊS | MA | SANTO AMARO DO MA | 236km – (aprox.3h47min.) |
| 22. | LETRAS INGLÊS | | SÃO JOÃO BATISTA | 282,2 km – (aprox.5h10min) |
| 23. | LETRAS INGLÊS | MA | TURIAÇU | 252 km – (aprox.5h14min.) |
| 24. | LETRAS INGLÊS | MA | URBANO SANTOS | 268 km – (aprox.4h5min.) |
| 25. | LETRAS INGLÊS | MA | VITORINO FREIRE | 320 km – (aprox.5h10min.) |

Fonte: DAESP/UFMA, 2022 e Mapas/Google, 2022

1.22.1 Vagas anuais: 60 vagas, por turma.

1.22.2 Regime letivo - Anual

O Quadro 1.22 demonstra quais municípios têm interesse em formar turmas de primeira licenciatura em Letras Inglês.

2. JUSTIFICATIVA

O PARFOR visa oferecer emergencialmente aos municípios em parceria com a CAPES, a formação inicial e continuada dos professores da educação básica da rede pública da educação, oferecendo cursos de graduação de primeira e segunda licenciaturas, para atender o que está sendo proposto no artigo 11, inciso III do decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009.

Assim sendo, o Curso de Licenciatura em Letras Inglês do PARFOR é uma proposta que visa ampliar o compromisso social junto à sociedade maranhense e suprir as carências do ensino básico no estado do Maranhão.

O ensino de uma língua estrangeira tem como objetivo assegurar uma formação necessária, não somente como instrumento de comunicação, mas também para que assegure uma formação que venha exercer o exercício da cidadania.

Nessa base, o sistema educacional brasileiro tem apoio nos parâmetros curriculares nacionais, atendendo as propostas educacionais tanto nos Estados como nos Municípios, acompanhando e orientando o processo de construção do conhecimento e promover o desenvolvimento de competência para habilitar a comunicação linguística.

Enfatizamos que, desde 1998, os PCN vêm destacando a importância da comunicação individual e grupal levando em conta os valores, as crenças e atitudes das pessoas de modo que se venha valorizar a própria cultura. Apoiar também a comunicação interativa nos aspectos cognitivos, usando as trocas de informações, identificando coisas, objetos, situações e significados na aplicação de juízo de valores, através de novos

vocabulários e aprimorar o conhecimento da gramática para desenvolver habilidades de expressão oral e escrita na compreensão de novas ideias.

Nesse contexto, vêm as questões de ordem econômica, culturais, políticas e sociais. O Brasil, como único país na América Latina que não tem como idioma oficial a língua inglesa, não pode fortalecer suas relações comunicativas sem essa língua. Por esse motivo também, o processo da globalização da economia necessita do intercâmbio cultural no domínio desse idioma para um maior entendimento, do processo educativo, cultural e político.

O Curso de Letras/ Inglês, primeira licenciatura, a ser oferecido pela Universidade Federal do Maranhão / PARFOR está sendo proposto com o objetivo de suprir a demanda de professores de Língua Inglesa, no Maranhão; um Estado que possui muitas e profundas carências, tanto no desenvolvimento quanto no atendimento a propósito da formação de profissionais do magistério da Educação Básica, já que a resposta dos alunos, evidenciada por meio das avaliações do MEC, mostra a deficiência conteudista da formação dos profissionais dessa área.

Convém ressaltar que o governo federal tem proposto algumas políticas para atender, mesmo de forma precária, às necessidades básicas do povo. Na área da educação, por exemplo, várias propostas têm surgido. Uma delas é a *Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica*, “com a finalidade de organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica”.

A coordenação do projeto cabe ao Ministério da Educação e Cultura, em regime de colaboração com os sistemas estaduais e municipais de ensino. A execução cabe às instituições públicas de educação superior.

Diante disto, vemos o quanto se torna necessária esta licenciatura, considerando que o professor em fase de formação não consegue dedicar-se integralmente às disciplinas de educação e à prática metodológica da língua inglesa.

Este curso visa atender uma demanda crescente, a fim de tornar um profissional apto para atuar de acordo com as mais modernas correntes metodológicas. Lembramos também que a licenciatura Letras/ Inglês não abrange somente a teoria, mas também a conscientização e a análise crítica dos elementos pertencentes à prática do professor de inglês como língua estrangeira.

Contudo, é bem de dizer que muitos são os municípios do Estado do Maranhão que ficam aguardando esta oportunidade, a partir do momento que se firmem as parcerias entre a Prefeitura e a Universidade Federal do Maranhão.

Como um profissional da educação, o profissional de Letras Inglês poderá atuar como Professor de Língua Inglesa e atuar em áreas profissionais ligadas ao ensino de inglesa, em assessorias técnicas como revisor de textos, crítico literário, dentre outras áreas relacionadas às línguas e literaturas, podendo ainda participar de atividades profissionais envolvendo serviços editoriais (tradução, edições escolares), bem como em projetos relacionados ao estudo e aproveitamento de materiais linguístico-literários, para fins socioculturais.

Afirma-se, então, que o Curso de Licenciatura em Letras /INGLÊS da UFMA- PARFOR, para que possa inserir seus profissionais na dinâmica socioeconômica do mundo globalizado, necessita ser sustentado, em suas bases, pelo Projeto Político Pedagógico, que constitui o fundamento da gestão acadêmica do curso. Todas as ações e decisões no âmbito da graduação em Letras deverão ter, como ponto de referência, seu Projeto Político Pedagógico, o qual se configura, a partir de então, como a identidade do Curso.

O PARFOR visa oferecer emergencialmente aos municípios em parceria com a CAPES, a formação inicial e continuada dos professores da educação básica da rede pública da educação, oferecendo cursos de graduação de primeira e segunda licenciaturas, para atender o que está sendo proposto no artigo 11, inciso III do decreto nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009.

Assim sendo, o Curso de Licenciatura em Letras Inglês do PARFOR é uma proposta que visa ampliar o compromisso social junto a sociedade maranhense e suprir as carências do ensino básico no estado do Maranhão.

O ensino de uma língua estrangeira tem como objetivo assegurar uma formação necessária, não somente como instrumento de comunicação, mas também para que assegure uma formação que venha exercer o exercício da cidadania.

Nessa base, o sistema educacional brasileiro tem apoio nos parâmetros curriculares nacionais, atendendo as propostas educacionais tanto nos Estados como nos Municípios, acompanhando e orientando o processo de construção do conhecimento e promover o desenvolvimento de competência para habilitar a comunicação linguística.

Os PCNs apoiam também, a comunicação interativa nos aspectos cognitivos, usando as trocas de informações, identificando coisas, objetos, situações e significados na aplicação de juízo de valores, através de novos vocabulários e aprimorar o conhecimento

da gramática para desenvolver habilidades de expressão oral e escrita na compreensão de novas ideias.

Como um profissional da educação, o profissional licenciado em Letras/Inglês poderá atuar como docente do componente curricular Língua Inglesa e atuar em áreas profissionais ligadas ao ensino disciplina, em assessorias técnicas como revisor de textos, crítico literário, dentre outras áreas relacionadas às línguas e literaturas, podendo ainda participar de atividades profissionais envolvendo serviços editoriais (tradução, edições escolares), bem como em projetos relacionados ao estudo e aproveitamento de materiais linguístico-literários, para fins socioculturais. Poderá ainda trabalhar com o ensino de português para falantes de outras línguas, em áreas ligadas ao ensino de língua portuguesa e/ou inglesa, além de atuar no ensino superior, mediante curso de pós-graduação.

Afirma-se, então, que o Curso de Licenciatura em Letras /Inglês da UFMA-PARFOR, para que possa inserir seus profissionais na dinâmica socioeconômica do mundo globalizado, necessita ser sustentado, em suas bases, pelo Projeto Político Pedagógico, que constitui o fundamento da gestão acadêmica do curso. Todas as ações e decisões no âmbito da graduação em Letras deverão ter, como ponto de referência, seu Projeto Político Pedagógico, o qual se configura, a partir de então, como a identidade do Curso.

A proposta deste PPC está de acordo com o Edital nº 8/2022 -MEC, em que serão ofertadas 12.000 (doze mil) vagas em cursos de primeira e/ou de segunda licenciatura, distribuídas por região e por ano de início do curso, para a região nordeste serão 2.300 (duas mil e trezentas vagas) para 2022 e 2.300 (duas mil e trezentas vagas) para 2023.

Destacam-se neste Edital, os seguintes objetivos do PARFOR:

- I. Oferecer aos professores da rede pública de educação básica, oportunidade de acesso à formação específica de nível superior, em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam;
- II. Fomentar a implementação de projetos de formação inicial de professores em serviço, com tempos, espaços, e propostas formativas diferenciado, que contemplem as especificidades desse público; e
- III. Estimular a aproximação entre a educação superior e a educação básica, tendo a escola onde o professor trabalha como espaço privilegiado de formação e de pesquisa.

3. Objetivo

3.1 Geral

Formar professores que sejam capazes de exercer atividade de docência em Língua Inglesa, com competência técnica e intelectual, consciência profissional e política, criatividade e responsabilidade para atuar na Educação Básica da rede pública dos Municípios do Estado do Maranhão cumprindo o que determina a **Lei de Diretrizes e Bases nº. 9.394/96 de 20/12/1996** e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica da rede pública do Estado do Maranhão e que sejam aptos a atuar interdisciplinarmente na área de Letras e em áreas afins, conscientes da necessidade da formação continuada.

3.2 Específicos

a. Contribuir para o processo de formação do professor da educação básica instrumentalizando-o frente as questões do ensino e da aprendizagem, fortalecendo seu compromisso social com o seu município, a região e o Estado do Maranhão.

b. Atender de forma sistemática as demandas previstas no Plano de Ações Articuladas do Estado do Maranhão - PAC.

c. Desempenhar o papel social desta IFES no compromisso de assegurar o desenvolvimento pessoal e profissional do professor da escola da rede pública do Estado do Maranhão.

4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-FILOSOFICOS-PEDAGÓGICOS DO CURSO

O Curso de Letras Inglês – Primeira Licenciatura/ PARFOR, da Universidade Federal do Maranhão assume o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região em que se situa, integrado à pesquisa e à extensão, tendo como ponto de partida a missão da IES que é

gerar, ampliar, difundir e preservar ideias e conhecimentos nos diversos campos do saber, propor soluções visando ao desenvolvimento intelectual, humano e sociocultural, bem como à melhoria de qualidade de vida do ser humano em geral e situar-se como centro dinâmico de desenvolvimento local, regional e nacional, atuando mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, no aproveitamento das potencialidades humanas e da região e na formação cidadã e profissional, baseada em princípios humanísticos, críticos, reflexivos, investigativos, éticos e socialmente responsáveis. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, [2012], p. 12)

A partir desse compromisso, o Curso, em seu Projeto Político Pedagógico–PPP, define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas da

comunidade local, em interface permanente com o mundo do trabalho e o sistema educacional.

Cabe à educação preparar o futuro profissional para: compreender a si mesmo e ao outro, por meio de um conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o ambiente físico-social; compreender os impactos das tecnologias (instrumentais, simbólicas e organizadoras) na cultura, por meio da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, onde valores e paradigmas estão a ser permanentemente questionados; superar o déficit de conhecimentos e enriquecer o diálogo entre povos e entre culturas, a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos e da tolerância com os adversos, no sentido de construir uma sociedade pluralista mais justa e mais fraterna.

Nesse sentido, o processo ensino-aprendizagem será desenvolvido em torno das aprendizagens propostas para a Educação do século XXI:

- a) “Aprender a conhecer”, caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com o objetivo precípua de descobrir, compreender, fazer ciência;
- b) “Aprender a fazer” que se refere diretamente à formação profissional, à medida que trata de orientar o aluno a pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, adaptando a educação à configuração da sociedade atual;
- c) “Aprender a viver junto” que trata de ajudar o aluno no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, para a busca coletiva de soluções para os problemas evidenciados na contemporaneidade;
- d) “Aprender a ser”, caracterizado pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam na formação de cidadãos e profissionais decididos e preparados para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Para concretizar sua política de formação, o Curso de Letras Inglês promoverá um ensino de qualidade por meio da criação e desenvolvimento de atividades acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades, as competências e as atitudes essenciais à formação humana e profissional, procurando, gradativamente:

- Construção coletiva, expressa na intenção e prática de cada sujeito do processo ensino-aprendizagem;
- Interação recíproca com a sociedade, caracterizada pela educação e desenvolvimento socioeconômico sustentáveis;
- Construção permanente da qualidade de ensino, entendida e incorporada como processual e cotidiana da graduação e da pós-graduação;

- Integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de um processo educacional fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade;
- Extensão voltada para seus aspectos fundamentais, quais sejam: tornar a coletividade beneficiária direta e indireta das conquistas do ensino e da pesquisa;
- Desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado, com o conhecimento concebido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material;
- Busca permanente da unidade teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e alunos em atividades de pesquisa e iniciação científica;
- Adoção de metodologias que concebem a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais.

Entendendo que a cooperação entre pesquisadores transcende as fronteiras locais, regionais e nacionais, para a internacionalização da pesquisa, o Curso de Letras Inglês se propõe a realizar pesquisas que atendam ao desafio do desenvolvimento sustentável de nosso Estado e, conseqüentemente, de nosso país, por meio de uma pesquisa integrada com o ensino, contribuindo, assim, com a construção de uma política linguística para as línguas portuguesa e inglesa e, conseqüentemente, para a renovação de seu ensino.

5 BASES LEGAIS

O Curso de Letras /Inglês foi estruturado com base nos seguintes atos legais:

O presente projeto pedagógico atende à **Resolução CNE nº 02/2019** e parte das ações da UFMA estão previstas dentro do contexto do PARFOR, programa emergencial criado para atender o disposto no **Artigo 11, inciso III o Decreto Federal nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (CAPES, 2014)**. Além disso, atende ao Plano de Expansão e Reestruturação das Universidades Públicas Federais (REUNI), proposto pelo MEC no ano de 2007, no sentido de ampliar e qualificar o quadro de professores de Matemática da Educação Básica.

5.1 Atos Legais de âmbito federal

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;

- ✓ Lei nº 10.172/2001 que instituiu o Plano Nacional de Educação;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 28/2001, que dispõe sobre as cargas horárias dos cursos de formação de professores;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 492/2001, que estabelece as diretrizes curriculares de vários cursos, entre os quais, Letras;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que estabelece as diretrizes dos cursos de licenciaturas;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que regulamenta a carga horária das licenciaturas;
- ✓ Resolução CNE/CP 02/2019 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
- ✓ Parecer CNE/CES nº 109/2002, que dispõe sobre a carga horária de estágio supervisionado e prática de formação docente para os cursos de formação de professores;
- ✓ **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002;
- ✓ Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007, que esclarece o conceito de hora-aula e dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação presenciais;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 83/2007, que restabelece as habilitações para o curso de Letras, as quais haviam sido suspensas pelo Parecer CNE/CES nº 223/2006;
- ✓ **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;

- ✓ Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial;
- ✓ Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- ✓ Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
- ✓ Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 **que dispõe** sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 8/2012, de 06 de março de 2012, que aprova o Projeto de Resolução que trata sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- ✓ **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.
- ✓ Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências.

7.2 Atos Institucionais

- ✓ Resolução nº 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);
- ✓ Resolução nº 291 do Conselho Estadual de Educação - CEE, de 12 de dezembro de 2002, que estabelece normas para a Educação Especial na Educação Básica no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;
- ✓ Resolução nº 292 do Conselho Estadual de Educação-CEE, de 12 de dezembro de 2002, que altera a ementa, a denominação do Capítulo I, os Artigos 1º, 2º e 15, II, da Resolução nº 82/2000-CEE/MA, que estabelece normas para credenciamento, autorização de funcionamento, reconhecimento e desativação de atividades de

- estabelecimento de ensino que ofereça Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial e dá outras providências;
- ✓ Parecer nº 256/2009 – CEE, Interpretação da Res. Nº 291/2002 – CEE, tocante às Escolas Especiais;
 - ✓ Lei nº 8.564, de 11 de janeiro de 2007, que estabelece normas de uso e difusão de Libras para acesso das pessoas surdas ou com deficiência auditiva à educação no Sistema Estadual de Ensino no Maranhão;
 - ✓ BRASIL. Ministério de educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf.

6. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Letras Inglês tem como objetivo formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, a saber: mediante os seguintes aspectos:

Competência técnica

- Estar apto a promover a articulação intrínseca entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.
- Ser capaz de refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno linguístico-literários, à luz de diferentes teorias
- Domínio dos conteúdos gerais relativos aos fundamentos da educação e dos específicos da habilitação escolhida;
- Conhecimento teórico-prático sobre o processo educativo;
- Conhecimento do processo ensino-aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar;
- Capacidade para integrar conteúdos afins;
- Capacidade de realizar/coordenar atividades interdisciplinares.

Criatividade

- Desenvolvimento de atividades educativas interdisciplinares;
- Inovações das ações pedagógicas;
- Utilização adequada das novas tecnologias educacionais.

Consciência profissional, sociopolítica e cultural

- Compromisso com a função social da escola e com o papel do educador;
- Ser capaz de manusear, de forma crítica, as diferentes linguagens, sobretudo nos contextos oral e escrito, de forma a assimilar dialeticamente os valores culturais; além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais
- Conhecimento do seu potencial de multiplicador de conhecimentos e de agente transformador do meio social no qual se insere.
- Saber utilizar estratégias de solução de problemas, no contexto da diversidade/heterogeneidade do conhecimento, com vistas a atender as novas demandas sociais.

Ética profissional

- Ser capaz de atuar no campo da interdisciplinaridade, promovendo diálogo constante entre áreas afins, não perdendo de vista o compromisso indispensável com a ética, com a responsabilidade social e educacional
- Identidade diversa em função das características do meio social e da clientela. Diversidade que não se confunde com fragmentação, muito ao contrário, mas inspirada nos ideais da justiça, a diversidade reconhece que, para alcançar a igualdade, não bastam oportunidades iguais;
- Entendimento da educação brasileira como educação dos brasileiros, de todos os brasileiros, sem recortes tendenciosos.

6.1 Competências e habilidades

Para a formação do graduado em Letras Inglês levou-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, bem como as necessidades do mercado de trabalho, que requer uma formação profissional de visão holística.

O graduado em Letras, em língua estrangeira moderna, na modalidade de Licenciatura, deverá ter desenvolvido, durante sua formação acadêmica – teórica e prática, diferentes competências e habilidades que demonstrem o domínio da Língua Inglesa e sua(s) cultura(s) e o capacitem para atuar como professor, gestor, pesquisador, crítico literário, revisor de texto, entre outras atividades.

Objetiva-se formar profissionais com fundamentação sólida na área de Letras Inglês, mas aptos também a atuar interdisciplinarmente em outras áreas, conscientes da necessidade da formação continuada para o bom desempenho profissional.

Do graduado de Letras Inglês espera-se que tenha desenvolvido, ao longo de sua formação universitária, capacidade de resolver problemas, tomar decisões, demonstrar liderança, trabalhar em equipe e saber articular e articular-se com a multiplicidade de

saberes que compõem a sua formação, tendo sempre em vista o compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional e com a sua atuação como profissional de Letras.

As competências e habilidades do profissional graduado por este Programa estão em consonância com a Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). A referida resolução, em seu Art. 4º define as competências específicas estabelecidas pela BNCC, estas competências se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam, na ação docente. A saber: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional.

O Curso de Letras Inglês deve, portanto, contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Domínio do uso da língua estrangeira (Inglês), nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, voltada para a dinâmica do mercado de trabalho já existente na região e com capacidade de desenvolver novos mercados;
- Percepção de diferentes contextos interculturais, para que possa atuar em tais contextos com competência, responsabilidade e consciência crítica;
- Utilização dos recursos de informática e de materiais de apoio inovadores;
- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

7. REGIME ACADÊMICO

O Curso de Primeira Licenciatura em LETRAS Inglês adota o regime acadêmico semestral para oferta de componentes curriculares/disciplinas, com aulas presenciais, no turno diurno, realizadas nos finais de semana.

8. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A organização pedagógica do curso de primeira licenciatura em Letras Ingles é constituída de três grupos, que alocarão os componentes curriculares, ambos abaixo discriminados, da proposta pedagógica do curso de Letras Ingles.

O curso terá carga horária de 3.255 (três mil duzentos e cinquenta e cinco) horas equivalentes a 176 (cento e setenta e seis) créditos totais distribuídos em 810 (oitocentas e dez horas) e 54 (sessenta e quatro) créditos no grupo I; no Grupo II (aprendizagem dos conteúdos específicos, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, 1620 (hum mil seiscentas e vinte) horas e 94 (noventa e quatro) créditos e no Grupo III, 825 (oitocentas e vinte e cinco) horas, incluídas as 405 (quatrocentos e cinco) horas de estágio supervisionado; 420 (quatrocentas e cinco) horas e 28 (vinte e oito) créditos referentes às práticas pedagógicas das quais 405 horas para PECC; 60 horas (sessenta) e 04 créditos de Trabalho de Conclusão de Curso.

60 (sessenta) horas e 04 créditos de Seminários interdisciplinares I e II;

210 horas (duzentos e dez) horas de atividades complementares e

330 (trezentas e trinta) horas para atividades de extensionista distribuídas nos grupos I e II.

As disciplinas serão oferecidas em processo didático presencial, ministradas nos finais de semana, perfazendo 15 h/aulas semanais por disciplina, agrupadas em seis e/ou sete disciplinas por período, durante cinco anos, respeitados os 200 dias letivos. A organização curricular do curso está constituída por grupos de conteúdo definidos em disciplinas.

Os componentes curriculares serão oferecidos em processo didático presencial, cujas aulas serão ministradas nos finais de semana, perfazendo 15 horas semanais por disciplina, agrupados em seis ou sete disciplinas por período, durante cinco anos, respeitados os 200 dias letivos.

Conforme a Resolução CNE/CP n° 02/2019, a carga horária do curso de licenciatura de LETRAS INGLES do PARFOR será de 3.255 (três mil, duzentos e cinquenta e cinco) horas, e tem a seguinte distribuição:

a) **Grupo I:** 810 (oitocentas e dez) horas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e

fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.

b) **Grupo II:** 1620 (um mil, seiscentas e vinte) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos da área da LINGUA INGLESA, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

c) **Grupo III:** 825 (oitocentas e vinte e cinco) horas para a prática pedagógica, sendo 405 horas para o estágio supervisionado e 405 horas para as atividades de **prática pedagógicas enquanto componente curricular, sendo estas últimas já** contabilizadas no Grupo II.

d) **Atividades Complementares: 210 (duzentas e dez horas).**

e) **60 (sessenta) horas para trabalho de conclusão de curso.**

f) **60 (sessenta) horas para seminários interdisciplinares**

8.1 Grupos que constituem a estrutura curricular

Conforme a Resolução CNE/CP nº 02/2019, a carga horária dos cursos de licenciatura deve ser estruturada em torno de três grupos de formação, conforme quadro abaixo:

Quadro 8.1 Distribuição da carga horária dos cursos de licenciatura

| GRUPO I | GRUPO II | GRUPO III |
|--|---|---|
| 800 (oitocentas) horas para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais | 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. | 800 (oitocentas) para a prática pedagógica: Estágio Supervisionado e Prática dos componentes curriculares do Grupos I e II. |

Fonte: Resolução CNE/CP nº 02/2019

Grupo I

Formado por componentes curriculares do conhecimento básico e comuns a todos os Cursos de Licenciatura.

Os temas: *Educação Ambiental, Direitos Humanos e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana* serão trabalhados de forma interdisciplinar nos seminários interdisciplinares e inseridos nos componentes curriculares das disciplinas: *Educação*

Especial, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Cidadania e Cultura e Diversidade Etnorracial.

- 810 horas, correspondente a 54 créditos, destinadas às disciplinas de conteúdo do Grupo I.

Grupo II

- 1.620 horas, correspondente a **94** créditos, destinadas aos conteúdos do Grupo II, específicos da área de Língua Inglesa.

Grupo III

- 825 horas, constituído pelos seguintes componentes:
- Estágio Curricular Supervisionado com 405 horas;
- Práticas Pedagógicas com 420 horas.

E para complementar a estrutura curricular, tem-se as Atividades acadêmico-científico-culturais com um total de 210 horas, distribuídas no grupo II

Observação: *No decorrer do curso serão desenvolvidos dois seminários científicos – pedagógicos com carga horária de 30 (trinta) horas para cada um, com o objetivo de consolidar a unidade teoria prática na formação dos professores da Educação Básica.*

A carga horária por grupos de formação está distribuída conforme Quadro 8.2.

Quadro 8.2 Número de Componentes Curriculares por Grupo

| GRUPOS | NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO | CARGA HORÁRIA TOTAL (h) |
|---------------|--|--------------------------------|
| Grupo I | 14 | 810 |
| Grupo II | 30 | 1.620 |
| Grupo III | | 825 |
| TOTAL | | 3.255 |

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2022.

Nos três grupos estão incluídas disciplinas obrigatórias, optativas, Estágio Supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares.

Dentre os componentes curriculares do Grupo II, há disciplinas que incluem prática pedagógica, totalizando 420 horas, o que cumpre aquilo que estabelece a Resolução CNE/CP nº 02/2019.

9. METODOLOGIA

9.1 Princípios metodológicos do Curso de Letras Inglês – Primeira Licenciatura

A iniciativa do presente projeto atrela-se ao princípio educativo fundamentado na relação educação e trabalho enquanto eixo norteador das atividades técnico-pedagógicas proposto no Programa de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica do Plano de Ações Articuladas/PARFOR desta IFES que, por sua vez, é resultado de uma ação conjunta do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, proposto pelo MEC, no âmbito da política do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE.

Têm-se, portanto, como princípios fundamentais do Programa:

- Inserção da demanda de curso por parte do município interessado na Plataforma Freire;
- Análise dessa inserção pela IES, neste caso específico a UFMA;
- Publicação da oferta de cursos da IES na Plataforma Freire;
- Pré-inscrição dos professores da rede pública estadual e municipal nos cursos ofertados na Plataforma Freire;
- Validação da pré-inscrição dos professores pela secretaria municipal e estadual de educação do município ofertado;
- Efetivação da matrícula pela UFMA;
- A seleção para adequar ao número de vagas será disciplinada através da Secretaria de Educação – SEDUC;
- O ensino terá como base fundamental o que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394/96, o Plano Nacional de Educação – Lei nº. 13.005 de 25/06/2014, as Resoluções CNE/CP, nº. 2 de 1º de julho de 2015 (revogada) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciaturas constantes do Projeto;
- A investigação científica será compreendida como eixo articulador das diferentes áreas do conhecimento, na perspectiva de garantir a consecução dos objetivos e, conseqüentemente, a formação das competências;
- Ações interativo-comunicacionais priorizarão a inserção individual e coletiva, com vistas ao desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

- Elaboração e desenvolvimento de projetos educativos, no âmbito dos componentes curriculares preconizarão estratégias pedagógicas disciplinares e interdisciplinares, com vistas a um processo formativo sustentado na concepção de uma prática docente transformadora;
- Serão desenvolvidas ações que estabeleçam relações teórico-práticas entre a formação comum e a formação específica, priorizando o respeito à diversidade cultural no contexto do fenômeno educativo no seu todo;
- Será promovida interação permanente entre os conteúdos específicos e os eixos filosóficos, sociológicos, educacionais e pedagógicos que fomentam as ações educativas;
- Será dada prioridade ao respeito à diversidade sociocultural no contexto do fenômeno educativo, no seu todo;
- As atividades terão como horizonte a construção de competências quanto aos valores democráticos, à função social da escola, ao fazer pedagógico e, conseqüentemente, ao aperfeiçoamento profissional continuado;
- Serão aplicadas metodologias que favoreçam a melhoria qualitativa do ensino oferecido, a partir do uso de recursos materiais e tecnológicos apropriados.

10. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso terá carga horária de **3.255** (três mil duzentos e cinquenta e cinco) horas equivalentes a **176** (cento e setenta e seis) créditos totais distribuídos em **810** (oitocentas e dez horas) e **54 (cinquenta e quatro)** créditos no grupo I; no Grupo II (aprendizagem dos conteúdos específicos, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, **1620** (hum mil seiscentas e vinte) horas e **94 (noventa e quatro)** créditos e no Grupo III, **825** (oitocentas e vinte e cinco) horas, incluídas as **405**(quatrocentos e cinco) horas de estágio supervisionado; **420** (quatrocentas e cinco) horas e **28 (vinte e oito) créditos** de práticas pedagógicas das quais 405 horas para PECC, **60horas** (sessenta) e **04 créditos** de Trabalho de Conclusão de Curso e **60 (sessenta)** horas e **04 créditos** de seminários interdisciplinares I e II; **210horas (duzentos e dez)** horas de atividades complementares e 330 (trezentas e trinta) horas distribuídas para atividades de extensionista distribuídas nos grupos I e II.

As disciplinas serão oferecidas em processo didático presencial, ministradas nos finais de semana, perfazendo 15 h/aulas semanais por disciplina, agrupadas em seis e/ou sete disciplinas por período, durante três anos e meio, respeitados os 200 dias letivos. A organização **curricular** do curso está constituída por grupos de conteúdos, definidos em disciplinas

Considerando a natureza da clientela e vários itens que dificultam o deslocamento dos discentes até o local onde acontecerão as aulas, a sistemática do funcionamento do curso será a seguinte:

- Em razão da prioridade atribuída à relação teoria/prática, as disciplinas deverão ser ministradas nos municípios em que o professor/aluno exerce suas atividades;
- O processo didático será presencial, perfazendo 15 horas semanais por disciplina, agrupadas, conforme a carga horária, em 6 e/ou 7 disciplinas semestrais, durante 5 anos, respeitados os 200 dias letivos;
- Nos períodos correspondentes aos 30 dias de férias docentes poderão ser oferecidas 02 (duas) disciplinas de férias; enquanto que nos períodos correspondentes aos 15 (quinze) dias de férias docentes poderá ser oferecida 01 disciplina de férias;
- As Coordenações Geral e Pedagógica funcionarão na Assessoria de Interiorização, cabendo aos coordenadores acompanhar, em sistema de rodízio, as atividades desenvolvidas pelos professores indicados para ministrar as disciplinas;
- O município envolvido disponibilizará recursos humanos para acompanhamento das atividades e apoio administrativo de modo a garantir o funcionamento do Curso;
- A Coordenação pedagógica providenciará a reprodução do material didático organizado para cada disciplina, viabilizando sua entrega no prazo determinado através de comunicação prévia;
- O corpo técnico administrativo é constituído por profissionais contratados como serviços prestados para auxiliar os coordenadores e subcoordenadores nas atividades do curso.

- Os casos não expressos neste Projeto serão resolvidos pelo Colegiado de Programas Especiais do Curso Letras (regular), criado e aprovado pela assembleia departamental;
- Seguindo a matriz curricular do curso Letras Inglês 1ª Licenciatura - PARFOR, o Departamento de Letras far-se-á presente participando da indicação dos docentes que será feita obedecendo a Resolução e em seguida homologado pela Assembleia Departamental do curso de Letras (regular);
- A estrutura curricular dos cursos poderá ser alterada por Resolução do CONSEPE, quando necessário, para adequá-la às novas diretrizes e resoluções que possam vir a ser publicadas pelo MEC.
- Sobre o setor Biblioteca, o curso terá o apoio da Secretaria de Educação do município através dos Faróis de Educação, com previsão de expansão para a área de Letras.

Além disso, a Resolução CNE/CP nº 02/2019 em consonância com a BNCC tem os seguintes princípios:

- I. a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;
- II. a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;
- III. a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;
- IV. a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;
- V. a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;
- VI. a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;
- VII. a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;
- VIII. a formação continuada deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;
- IX. a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade e de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e
- X. a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular que compõe o itinerário formativo dos alunos de Letras Inglês - PARFOR é formada pelos componentes curriculares abaixo:

| COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA | | | |
|---|--------|---|--------------|
| Disciplinas Obrigatórias | CH | Disciplinas Optativas | C H |
| Abordagem de Língua Estrangeira Instrumental – Língua Inglesa | 60h/a | Língua Inglesa – Estudos de Tradução | 60 h/a |
| Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Inglesa I | 60 h/a | Cultura e diversidade | 60 h/a |
| Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Inglesa II | 60 h/a | Tópicos de Semântica e Discurso em Língua Inglesa | 60 h/a |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa I | 60 h/a | Carga horária total: | 180 h |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa II | 60 h/a | | |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa III | 60 h/a | | |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa IV | 60 h/a | | |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa V | 60 h/a | | |
| Língua Inglesa – Leitura e Produção de Textos | 60 h/a | | |
| Língua Inglesa – Morfossintaxe I | 60 h/a | | |
| Língua Inglesa – Morfossintaxe II | 60 h/a | | |
| Literatura de Língua Inglesa I | 60 h/a | | |
| Literatura de Língua Inglesa II | 60 h/a | | |
| Literatura de Língua Inglesa III | 60 h/a | | |
| Literatura de Língua Inglesa IV: Matrizes -Americanas | 60 h/a | | |
| Cultura dos Povos de Língua Inglesa I | 60 h/a | | |
| Cultura dos Povos de Língua Inglesa II | 60 h/a | | |
| Gestão e organização de sistemas educacionais | 60 h/a | | |
| Metodologia de Pesquisa Aplicada ao ensino da Língua Inglesa | 60 h/a | | |
| Língua Inglesa – Fonética e fonologia | 60 h/a | | |
| Metodologia de estudos | 60 h/a | | |
| Psicologia da Educação | 60 h/a | | |
| Educação Especial | 60 h/a | | |
| Direitos Humanos e Cidadania – | 60 h/a | | |
| História e Cultura dos Povos Indígenas Brasileiros | 60 h/a | | |
| Introdução à Pesquisa | 60 h/a | | |

| | |
|--|------------|
| Didática | 60 h/a |
| Prática de Leitura e Produção de Textos da Língua Portuguesa | 60 h/a |
| Política e Planejamento da Educação Brasileira | 60 h/a |
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – | 60 h/a |
| Organização do Trabalho Pedagógico – | 60 h/a |
| Tecnologias, comunicações e educação | 60 h/a |
| Estágio Supervisionado da Língua Inglesa: Ensino Fundamental e Médio | 405 h/a |
| Atividades Acadêmicas Científico-Culturais | 210 h/a |
| Trabalho de Conclusão de Curso – | 60 h/a |
| Seminários Interdisciplinares – 1 e 2 | 60 h/a |
| PP- Diagnóstico da Realidade Escolar do Ensino de Língua Inglesa | 60 h/a |
| PP- Aproximação com a Prática do Ensino de Língua Inglesa | 60 h/a |
| PP- Intervenção na Realidade Escolar do Ensino da Língua Inglesa | 60 h/a |
| PP- Aplicação de projetos de língua inglesa em ações extensionistas. | 60 h/a |
| PP- Aplicação de projetos de literatura inglesa em ações extensionistas. | 60 h/a |
| PP- Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Inglesa para o Ensino Fundamental | 60 h/a |
| PP- Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Inglesa para o Ensino Médio. | 60 h/a |
| | |

12. ESTRUTURA CURRICULAR

A Resolução nº 2 CNE/MEC, de 20 de dezembro de 2019, define em seu Art. 12 e 13 a organização da matriz curricular, de formação inicial, assim como a carga horária que será alocada nos grupos citados anteriormente.

12.1 Distribuição dos Componentes Curriculares por Grupos

Quadro – Estrutura Curricular - Quadro Geral

| CÓDIGO | DISCIPLINA | CR | CH |
|---------------|------------------------|------------|--------------|
| | Grupo I | 54 | 810 |
| | Grupo II | 94 | 1620 |
| | Grupo III | 28 | 825 |
| | Práticas Pedagógicas | | |
| | Estágio Supervisionado | | |
| Total | | 176 | 3.255 |

12.1.1 Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo 1

I - GRUPO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL DAS ÁREAS ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES

| | DISCIPLINAS | CR | CH | | | | | PRÉ-REQUISITO |
|--------------|--|-----------|------------|---|---------|------------|------------|------------------------|
| | | | T | P | PC C | ES | Total | |
| | Metodologia de Estudos | 04 | 45 | | | 15 | 60 | |
| | Psicologia da Educação | 04 | 60 | | | | 60 | |
| | Educação Especial | 04 | 45 | | | 15 | 60 | |
| | Introdução a Pesquisa | 04 | 60 | | | | 60 | |
| | Gestão e organização de sistemas educacionais | 04 | 45 | | | 15 | 60 | |
| | Prática de Leitura e Produção de textos de Língua Portuguesa | 04 | 60 | | | | 60 | |
| | Didática | 04 | 60 | | | | 60 | Psicologia da Educação |
| | Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS | 04 | 45 | | | 15 | 60 | |
| | Política e Planejamento da Educação Brasileira | 04 | 60 | | | | 60 | |
| | Direitos Humanos e Cidadania | 04 | 45 | | | 15 | 60 | Didática |
| | História e Cultura dos Povos Indígenas brasileiros | 04 | 45 | | | 15 | 60 | |
| | Organização do Trabalho Pedagógico | 04 | 60 | | | | 60 | Didática |
| | Tecnologias, comunicações e educação | 04 | 45 | | | 15 | 60 | |
| | I Seminário Acadêmico Científico pedagógico (Interdisciplinar) | 2 | | | | 30 | 30 | |
| | | | | | | | | |
| Total | | 54 | 705 | | | 135 | 810 | |

CR= Crédito; CH= Carga horária; T=Teórico; P= Prático; PECC= Prática enquanto Componente Curricular

12.1.2 Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo II

II – GRUPO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

| 19 DISCIPLINAS | CR | CH | | | | | | PRÉ-REQUISITO |
|---|----|----|---|-------------|----|----|-------|--|
| | | T | P | P C C | ES | EX | Total | |
| Abordagem de Língua Estrangeira Instrumental – Língua Inglesa | 04 | 60 | | | | | 60 | |
| Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Inglesa I | 04 | 60 | | | | | 60 | |
| Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Inglesa II | 04 | 60 | | | | | 60 | Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa I |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa I | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa II | 04 | 60 | | | | | 60 | Língua Inglesa – Interação Comunicativa I |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa II | 04 | 60 | | | | | 60 | Língua Inglesa – Interação Comunicativa I e II |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa IV | 04 | 60 | | | | | 60 | Língua Inglesa – Interação Comunicativa III |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa V | 04 | 60 | | | | | 60 | Língua Inglesa – Interação Comunicativa IV |
| Língua Inglesa – Leitura e Produção de Textos | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | |
| Língua Inglesa – Morfossintaxe I | 04 | 60 | | | | | 60 | |
| Língua Inglesa – Morfossintaxe II | 04 | 60 | | | | | 60 | |
| Literatura de Língua Inglesa I | 04 | 60 | | | | | 60 | |
| Literatura de Língua Inglesa II | 04 | 60 | | | | | 60 | Literatura de Língua Inglesa I |
| Literatura de Língua Inglesa III | 04 | 60 | | | | | 60 | Literatura de Língua Inglesa I |
| Literatura de Língua Inglesa IV: Matrizes -Americanas | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | Literatura de Língua Inglesa I |
| Cultura dos Povos de Língua Inglesa I | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | |
| Cultura dos Povos de Língua Inglesa II | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | |
| Metodologia de Pesquisa Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | Língua Inglesa - Int. Com. IV |
| Língua Inglesa – Fonética e fonologia | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | |
| Optativa 1 | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | |
| Optativa 2 | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | |

| | | | | | | | | |
|--|-----------|-------------|--|--|--|------------|-------------|--|
| Optativa 3 | 04 | 45 | | | | 15 | 60 | |
| I Seminário Acadêmico Científico pedagógico (Interdisciplinar) | 02 | 30 | | | | 30 | 30 | |
| Atividades acadêmicas científico culturais – Teórico-Prática (atividades complementares) | | | | | | | 210 | |
| TCC1 - Seminário - Elaboração de Projeto de pesquisa | 02 | | | | | | 30 | |
| TCC 2- Encontro de orientação | 01 | | | | | | 15 | |
| TCC 3- Encontro de Qualificação de Trabalho de Conclusão de Curso | 01 | | | | | | 15 | |
| Total | 94 | 1200 | | | | 189 | 1620 | |

12.1.3 Distribuição dos Componentes Curriculares do Grupo III

III – GRUPO DE ESTUDOS INTEGRADORES

| CÓDIGO | COMPONENTE CURRICULAR | CR | PECC | EX | CH |
|--------------|--|----|------|-----|-------------|
| DLER0613 | Estágio Supervisionado: Estágio Supervisionado I - 90h | | | | 405h |
| DLER0626 | Estágio Supervisionado II - 135h | | | | |
| DLER0620 | Estágio Supervisionado III - 180h | | | | |
| | Prática pedagógicas (teoria e prática) | 28 | 405 | 420 | 420h |
| TOTAL | | | | | 825h |

12.2 Disciplinas com práticas pedagógicas.

A **Resolução CNE/CP 2, de 01 de julho de 2015**, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Em seu Capítulo V, artigo 13, & 1º, tal resolução define uma carga horária de 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. No atual contexto, para o presente curso, a Prática, como componente curricular, será desenvolvida no decorrer do curso num **total de 420 (quatrocentas e vinte)** horas a partir do primeiro semestre letivo com a disciplina - **Aproximação com a Prática do Ensino de Língua Inglesa** - estendendo-se por todos os semestres até o final do Curso, permeando todo o processo de formação do educador numa perspectiva interdisciplinar, contemplando dimensões teórico-práticas e que levem o aluno a analisar, identificar problemáticas, refletir e elaborar propostas que possam ser

desenvolvidas com o objetivo de contribuir para o entendimento sobre o fazer pedagógico, situações de ensino, função da escola e da profissão professor, divididas da seguinte forma:

Nas práticas pedagógicas dar-se-á ênfase as seguintes atividades:

- Apresentação de Seminários relacionados com conteúdos que são abordados no ensino fundamental e médio;
- Utilização da informática em salas de aula;
- Elaboração de projetos voltados para a escola básica;
- Construção de material didático;
- Análise ou produção de vídeos e sua utilização em sala de aula;
- Estudo e análise de projetos educativos das escolas;
- Visitas a órgãos públicos;
- Elaborar e implementar propostas pedagógicas;
- Uso de novas tecnologias no ensino de matemática;
- Análises curriculares de ensino fundamental e médio das escolas do “campus” lugar da interiorização;
- Realização de práticas na sala de aula acerca dos conteúdos de língua inglesa nas escolas do “campus” lugar da interiorização;

Estas atividades estabelecerão interação entre a teoria e prática aqui proposta, oferecendo condições para a formação mais sólida do professor de Língua Inglesa instrumentalizado e seguro. A experiência dos próprios alunos com a relação ao ensino e a aprendizagem deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do curso, uma rede permanente de experiências, dúvidas, produção e materialização dos ensinamentos adquiridos no curso. Resumimos no quadro, a seguir, as disciplinas destinadas à implementação da prática como componente curricular.

| DISCIPLINA | CH (Teórica) | CH (Prática) | CH TOTAL |
|--|--------------|--------------|-------------|
| PP- Diagnóstico da Realidade Escolar do Ensino da Língua Inglesa | | 60h | 60h |
| PP- Aproximação com a Prática do Ensino da Língua Inglesa | | 60h | 60h |
| PP- Intervenção na Realidade Escolar do Ensino da Língua Inglesa | | 60h | 60h |
| PP- Aplicação de projetos de língua inglesa em ações extensionistas. | | 60h | 60h |
| PP- Aplicação de projetos de literatura inglesa em ações extensionistas. | | 45h | 60h |
| PP- Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Inglesa para o Ensino Fundamental | | 60h | 60h |
| PP- Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Inglesa para o Ensino Médio. | | 60h | 60h |
| Total | | 405h | 420h |

Para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e de complementação das atividades acadêmicas científico-culturais, o aluno poderá cursar, três disciplinas optativas.

Resumimos no quadro a seguir, as **disciplinas optativas** que o aluno utilizará na complementação das atividades acadêmicas científico-culturais.

| DISCIPLINAS OPTATIVAS | CH TOTAL |
|---|-----------------|
| Língua Inglesa – Estudos de Tradução | 60h |
| Cultura e diversidade | 60h |
| Tópicos de Semântica e Discurso em Língua Inglesa | 60h |
| TOTAL | 180h |

12.3 Articulação dos Componentes Curriculares com a BNCC

Dentre as adequações nesse PPC, é a articulação dos componentes curriculares com a BNCC, que emerge das discussões acerca de uma série de conteúdos, objetivos, competências e habilidades a serem desenvolvidas nos processos de ensino e aprendizagem nas diversas disciplinas do Ensino Fundamental e Médio.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC surgiu visando garantir aos estudantes que suas aprendizagens sejam desenvolvidas e consolidadas, na Educação Básica.

A BNCC apresenta 10 competências gerais para a Educação Básica. Essas competências se inter-relacionam e perpassam todos os componentes curriculares da Educação Básica até o Ensino Médio para a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, a saber:

- I. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- II. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- III. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- IV. Utilizar diferentes linguagens -verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- V. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas

- diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;
- VI. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
 - VII. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
 - VIII. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
 - IX. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
 - X. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A BNCC define dez competências gerais que englobam os seguintes aspectos: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; argumentação; cultura digital; autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; autonomia e responsabilidade.

12.4 Atividades de Extensão

Dedicaremos 10% da carga horária deste PPC, para que os professores cursistas participem de práticas de extensão universitária, ao longo do curso.

Considerando a carga horária do curso de Licenciatura em LETRAS INGLÊS, a carga horária mínima de extensão, será de 330 (trezentas e trinta) horas.

As áreas temáticas da extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e Trabalho.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projetos, cursos, minicursos, eventos, seminários, jornadas e prestação de serviço.

As visitas técnicas, por sua vez, são importantes ações de extensão que serão previstas em diferentes componentes curriculares.

Resumimos no Quadro 12.6, as disciplinas destinadas à implementação de atividades de extensão.

Quadro 12.6: Quadro de Disciplinas destinadas à implementação de atividades de Extensão

| 20 DISCIPLINAS | CH | CH | CH |
|---|--------------|-------------|--------------|
| | Teórica | Ext. | TOTAL |
| Educação Especial | 45h | 15h | 60h |
| Metodologia de Estudos | 45h | 15h | 60h |
| Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS | 45h | 15h | 60h |
| Gestão e Organização de Sistemas Educacionais | 45h | 15h | 60h |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa I | 45 | 15H | 60H |
| Língua Inglesa – Leitura e Produção de Textos | 45 | 15 | 60 |
| Língua Inglesa – Fonética e fonologia | 45 | 15 | 60H |
| 1º Seminário Interdisciplinar | - | 30h | 30h |
| 2º Seminário Interdisciplinar | - | 30h | 30h |
| Direitos Humanos e Cidadania | 45h | 15h | 60h |
| Disciplina optativa I - Novas tecnologias aplicadas ao ensino da língua inglesa | 45h | 15h | 60h |
| Disciplina optativa II- Cultura e diversidade | 45 | 15 | 60 |
| Disciplina optativa III -Tópicos de Semântica e Discurso em Língua Inglesa | 45 | 15 | 60 |
| Tecnologias, Comunicações e Educação | 45h | 15h | 60h |
| PP-Aplicação de Projetos de Literatura Inglesa em Ações Extensionistas. | 45h | 15h | 60h |
| . Cultura dos Povos de Língua Inglesa I | 45h | 15h | 60H |
| Cultura Dos Povos De Língua Inglesa II | 45 | 15 | 60 |
| HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS | 45 | 15 | 60 |
| Metodologia de Pesquisa Aplicada ao ensino da Língua Inglesa | 45 | 15 | 60 |
| Literatura de Língua Inglesa IV: matizes - americanas | 45h | 15h | 60h |
| TOTAL | 810 h | 330h | 1140h |

CH= Carga horária; T= Teórico; EXT= Extensão

13. MATRIZ CURRICULAR

O Curso está organizado em 10 (dez) períodos letivos, equivalentes a cinco anos. Abaixo apresentamos a disposição ordenada e sequenciada de componentes, em período letivos.

1º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|---|----|---------------------|---|-----|----|----|-------|
| | | T | P | PCC | ES | EX | Total |
| Abordagem de Língua Estrangeira Instrumental – Língua Inglesa | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Metodologia de estudos | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa I | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| PP- Aproximação com a Prática do Ensino de Língua inglesa | - | - | | 60 | | | 60 |
| Psicologia da Educação | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Introdução à Pesquisa | 04 | 60 | | | | | 60 |

| | | | | | | | |
|--------------|-----------|------------|--|-----------|--|-----------|------------|
| Total | 16 | 270 | | 60 | | 30 | 300 |
|--------------|-----------|------------|--|-----------|--|-----------|------------|

2º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|---|-----------|---------------------|---|-----------|----|-----------|------------|
| | | T | P | PCC | ES | | Total |
| Prática de Leitura e Produção de textos de Língua Portuguesa | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Educação Especial | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Didática | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Direitos Humanos e Cidadania | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| História e Cultura dos Povos Indígenas Brasileiros | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa II | 04 | 60 | | | | | 60 |
| PP - Diagnóstico da Realidade Escolar do Ensino de Língua Inglesa | 04 | - | | 60 | | | 60 |
| Total | 28 | 315 | | 60 | | 45 | 420 |

3º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|---|-----------|---------------------|---|-----------|----|-----------|------------|
| | | T | P | PCC | ES | EX | Total |
| Língua Inglesa – Fonética e fonologia | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa III | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Inglesa I | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Organização do Trabalho Pedagógico | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Tecnologias, Comunicações e educação | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| PP - Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Inglesa para o Ensino Fundamental | 04 | - | | 60 | | | 60 |
| Total | 24 | 315 | | 60 | | 45 | 420 |

4º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|---|----|---------------------|---|-----|----|----|-------|
| | | T | P | PCC | ES | EX | Total |
| Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Inglesa II | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa IV | 04 | 60 | | | | | 60 |
| PP - Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Inglesa para o Ensino Médio | 04 | - | | 60 | | | 60 |

| | | | | | | | |
|--|-----------|------------|---|-----------|--|-----------|------------|
| I Seminário Interdisciplinar | 02 | | - | | | 30 | 30 |
| Política e Planejamento da Educação Brasileira | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Literatura de Língua Inglesa I | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Total | 22 | 240 | | 60 | | 30 | 330 |

5º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|---|-----------|---------------------|---|-----------|-----------|-----------|------------|
| | | T | P | PCC | ES | EX | Total |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa V | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Língua Inglesa – Morfossintaxe I | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Gestão e organização de sistemas educacionais | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Literatura de Língua Inglesa II | 04 | 60 | | | | | 60 |
| PP - Intervenção na Realidade Escolar do Ensino da Língua Inglesa | 04 | - | | 60 | | | 60 |
| Estágio Supervisionado I | — | | | | 90 | | 90 |
| Optativa I Cultura e Diversidade | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Total | 24 | 270 | | 60 | 90 | 30 | 450 |

6º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|---|-----------|---------------------|---|-----------|------------|-----------|------------|
| | | T | P | PCC | ES | EX | Total |
| Cultura dos Povos de Língua Inglesa I | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Língua Inglesa – Leitura e Produção de Textos | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Língua Inglesa – Morfossintaxe II | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Metodologia de Pesquisa Aplicada ao ensino da Língua Inglesa | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| PP- Aplicação de projetos de literatura inglesa em ações extensionistas 6 | 04 | - | | 45 | | 15 | 60 |
| Estágio Supervisionado II | — | | | | 135 | | 135 |
| Total | 16 | 195 | | 45 | 135 | 60 | 435 |

7º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|------------|----|---------------------|--|--|--|--|--|
|------------|----|---------------------|--|--|--|--|--|

| | | T | P | PCC | ES | EX | Total |
|---|-----------|------------|---|-----------|----|-----------|------------|
| PP -Aplicação de projetos de língua inglesa em ações extensionistas | 04 | - | | 60 | | | 60 |
| Cultura Dos Povos De Língua Inglesa II | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Optativa II | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| II Seminário Interdisciplinar | 02 | | | | | 30 | 30 |
| TCC1 - Seminário - Elaboração de Projeto de pesquisa | 02 | 30 | | | | | 30 |
| Total | 16 | 120 | | 60 | | 60 | 240 |

8º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|---|-----------|---------------------|----------|-----|-----------|-----------|------------|
| | | T | P | PCC | ES | EX | Total |
| Literatura de Língua Inglesa III | 04 | 60 | | | | | 60 |
| Optativa III | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| Literatura de Língua Inglesa IV: matizes americanas | 04 | 45 | | | | 15 | 60 |
| TCC 2- Encontro de orientação | 01 | 15 | | | | | 15 |
| Total | 12 | 165 | — | | -- | 30 | 195 |

9º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|----------------------------|----|---------------------|----------|-----|------------|--|------------|
| | | T | P | PCC | ES | | Total |
| Estágio Supervisionado III | — | | | | 180 | | 180 |
| Total | | | — | | 180 | | 180 |

10º PERÍODO

| DISCIPLINA | CR | Carga horária (h/a) | | | | | |
|---|----------|---------------------|----------|-----|----|--|------------|
| | | T | P | PCC | ES | | Total |
| TCC 3- Encontro de Qualificação de Trabalho de Conclusão de Curso | 1 | 15 | | | | | 15 |
| Atividade acadêmicas científico culturais – Teórico-Prática | | | | | | | 210 |
| Total | 1 | 15 | — | | | | 225 |

14. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A integralização da estrutura curricular do curso de Letras Inglesa/Parfor ao aluno, dar-se-á com o cumprimento da carga horária de todos os componentes curriculares estabelecidos pelo PPC do curso, conforme abaixo discriminados:

| ORD | COMPONENTES CURRICULARES EXIGIDOS PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO | CARGA HORÁRIA |
|-----|--|---------------|
| 01 | Componentes Curriculares obrigatórios | 2400 |
| 02 | Componentes Curriculares Optativos | 180 |
| 03 | Atividades complementares | 210 |
| 04 | Estágio Obrigatório | 405 |
| 05 | Trabalho de conclusão de curso | 60 |
| | TOTAL | 3255 |

A RESOLUÇÃO N° 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014, determina que:

Art. 72 A integralização curricular dos cursos de graduação do PARFOR deve ocorrer dentro dos tempos estabelecidos no projeto pedagógico do curso;

Art. 73 O estudante que não cumprir a integralização curricular no prazo máximo estabelecido entrará em Abandono de Curso.

14.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Curso de LETRAS INGLÊS terá um Estágio Obrigatório de 405 horas distribuídas da seguinte forma: Estágio Obrigatório I (90horas), Estágio Obrigatório II (135 horas) e Estágio Obrigatório III (180 horas). Assim, o estagiário terá oportunidade de delinear sua prática a partir de um processo reflexivo, possibilitando ao mesmo lidar, de forma adequada, com a complexa realidade profissional.

O resultado final da avaliação de desempenho em estágio obrigatório será atribuído pelo supervisor docente, e expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez), permitidas as frações em décimos e vedado o arredondamento.

Será considerado aprovado o estagiário que obtiver avaliação final de desempenho com valor igual ou superior a 7,0 (sete).

O Estágio Obrigatório começa no 5º semestre, e está dividido em três componentes curriculares listados no Quadro 16.1 com carga horária e pré-requisitos como indicados. As atividades do estágio serão desempenhadas nas instituições, públicas ou particulares que mantenham convênio com a UFMA.

Quadro 14.1 Distribuição dos Componentes Curriculares do Estágio Obrigatório

| PERÍODO | COMPONENTE CURRICULAR | CARGA HORÁRIA | PRÉ-REQUISITO |
|---------|-------------------------|---------------|---------------|
| 5º | Estágio Obrigatório I | 90h | Não tem |
| 6º | Estágio Obrigatório II | 135h | Não tem |
| 9º | Estágio Obrigatório III | 180h | Não tem |

O objetivo geral do Estágio I é fornecer subsídios teóricos para que o aluno adquira conhecimentos sobre o desenvolvimento na prática pedagógica no ensino da LINGUA INGLESA. O Quadro 14.2 mostra a distribuição da carga horária do Estágio I e as atividades a serem desenvolvidas.

Quadro 14.2: Atividades do Estágio Obrigatório I

| ATIVIDADES DO ESTÁGIO I | CARGA HORÁRIA |
|---|---------------|
| 1. Orientações sobre o Estágio | 10h |
| 2. Discussões Reflexivas sobre Leis que regem o Estágio Obrigatório | 20h |
| 3. Leitura e discussão de textos sobre o ensino da Língua Inglesa | 15h |
| 4. Planejamento; Microaulas | 30h |
| 5. Avaliação do Estágio e Entrega de Portfólios | 15h |
| TOTAL | 90h |

No Estágio Obrigatório II e no Estágio Obrigatório III, tem-se o Estágio de Observação, Participação e de Regência, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, respectivamente.

- **O Estágio de observação** é aquele em que o estagiário está presente sem participação direta na aula. A prática de observação pode ser entendida como uma ferramenta fundamental para relacionar a teoria com a prática, possibilitando que o discente entre em contato com a realidade escolar e a prática docente.
- **O Estágio de participação** é aquele em que o aluno auxilia o professor, sem assumir totalmente a responsabilidade pela aula. O aluno auxilia alunos com dificuldades de aprendizagem, auxilia em aulas práticas, auxilia em trabalhos de grupos, auxilia na preparação de material e o que mais for acordado entre estagiário e professor.
- **O Estágio de regência** é aquele em que o estagiário tem a responsabilidade total da condução da aula. Esse estágio pode se dar de várias formas: Uma atividade pontual durante o período regular. Como uma aula prática, uma discussão. Uma unidade de conteúdo: o estagiário pode ser responsável por uma unidade de livro por exemplo, que leva várias aulas para ser concluído. Requer um maior

planejamento como a escolha do objetivo da unidade trabalhada, a preparação das aulas, preparação de material e avaliação.

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II, corresponde a 135 horas e tem como meta o desenvolvimento do trabalho nas escolas campo. Os discentes atuarão, especificamente, no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), faz-se necessário o Plano de Estágio de cada discente, visando à divisão da regência de sala de aula (40h) distribuídas do 6º ao 9º ano. Esse momento compreenderá às seguintes atividades: estágio de observação, estágio de participação e estágio de regência de sala de aula no ensino fundamental, conforme discriminação no Quadro 14.3.

Quadro 14.3 Atividades do Estágio Obrigatório II

| ETAPA DE ENSINO | ATIVIDADES | CARGA HORÁRIA |
|--|--|----------------------|
| Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) | 1 Visita a Escola/Campo | 05h |
| | 1.1 Observação, participação e regência de sala de aula | 40h |
| | 2. Planejamento Didático/ Avaliação das Unidades desenvolvidas/ Minicursos/Oficinas/ Eventos Científicos promovidos pela escola (encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades afins) | 45h |
| | 3 Ministração de 02 aulas no campo de estágio sob a avaliação do Supervisor Docente e do Supervisor Técnico. - Elaboração de Portfólio com Relatório de Estágio. | 30h |
| | 4 Avaliação do Estágio e Entrega de Portfólios | 15 |
| | TOTAL | 135h |

O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III, corresponderá a 180 horas, e tem como meta o desenvolvimento do trabalho nas escolas campo. Os discentes atuarão, de forma específica, no Ensino Médio (1º ao 3º ano), faz-se necessário o Plano de Estágio de cada discente, visando à divisão da regência de sala de aula (60h) distribuídas do 1º ao 3º ano. Esta etapa do estágio compreenderá às seguintes atividades: estágio de observação, estágio de participação e estágio de regência em sala de aula do ensino médio, conforme discriminação no Quadro 14.4.

Quadro 14.4 Atividades do Estágio Obrigatório III

| ETAPA DE ENSINO | ATIVIDADES | CARGA HORÁRIA |
|------------------------------------|---|----------------------|
| Ensino Médio (1º ao 3º ano) | 1 Visita à Escola/Campo | 05h |
| | 1.1 Observação, participação e regência de sala de aula | 60h |
| | 2.Planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas/ Minicursos/ Oficinas/ Eventos Científicos promovidos pela escola (encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades afins) | 50 h |
| | 3. Ministração de 02 aulas no campo de estágio sob a avaliação do Supervisor Docente e do Supervisor Técnico. - Elaboração de Portfólio com Relatório de Estágio. | 50h |
| | 4 Avaliação do Estágio e Entrega de Portfólios | 15 |
| | TOTAL | 180h |

É importante ressaltar que o estagiário durante esta prática terá a oportunidade de desenvolver sua prática a partir de reflexões, possibilitando a ele, lidar com a realidade profissional presente nos processos de ensino aprendizagem.

Este estágio será realizado de acordo com a resolução **CNE/CP nº 02/2002**.

O professor de Estágio denominado Supervisor Docente fará o acompanhamento dos estagiários de forma presencial e a distância, encaminhando orientações pedagógicas e específicas da área por meio de relatórios parciais. O atendimento ao estagiário no local do curso será feito pelo Supervisor Técnico, que deverá possuir o Diploma de Licenciatura em Letras ou área afim e estar em exercício da docência. Ao término do período de estágio, e o cumprimento da carga horária, os alunos deverão entregar ao Supervisor Docente da disciplina de Estágio o relatório final contendo todas as atividades desenvolvidas nesse período que deverá ser avaliado pelo referido professor.

Vale ressaltar que, há previsão de redução da carga horária do estágio curricular em até 200 horas aos alunos que exerçam atividade docente regular comprovada, conforme a **Resolução CNE/CP/2/2002**.

Por decorrência, o estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório, intrinsecamente articulado com as atividades do trabalho acadêmico. Devem constituir-se campo de estágio, as Instituições de Ensino e técnico-científicos de caráter público ou privado que mantenham atividades afins com a formação do profissional de Letras Inglês.

As normas específicas do Estágio definidas pela Coordenação de Estágio devem ser cumpridas, de modo que a comprovação das atividades de observação de aulas do supervisor técnico e de elaboração e regência de aula deverão ser comprovadas mediante apresentação dos relatórios e portfólios em que constarão os relatórios, as fichas de avaliação das atividades desenvolvidas e demais documentos comprobatórios

Quanto ao estágio não obrigatório, o Colegiado do Curso de Letras Inglês analisará as Normas Complementares vigentes, devendo readequá-las sempre que houver demandas não previstas.

14.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Para o trabalho de conclusão de curso (TCC), são destinadas 60 horas de orientação presencial, afora o tempo destinado para leitura, pesquisa de campo, análise e tabulação dos dados e demais atividades concernentes ao objetivo pretendido, a exemplo dos

contatos mantidos com os orientadores. O tempo mínimo necessário a ser considerado para tal atividade será de 6 (seis) meses.

O Trabalho de Conclusão de Curso será elaborado sob orientação de um professor da UFMA, lotado no Departamento de Letras ou, em casos excepcionais de outras instituições de ensino superior, deverá ser submetido à aprovação do Colegiado do Curso de Letras.

Ao que antecede a defesa da monografia, o TCC estará dividido em 3 etapas de Encontros Monográficos, sendo: **TCC1- Seminário para Elaboração de Projeto de pesquisa (30h)**, **TCC 2- encontro para orientações presenciais (15h)** e **TCC3 - Encontro para Qualificação dos Projetos (15h)**.

Terão como funcionalidade desses encontros, a orientação presente do professor orientador; da mesma forma, a qualificação do projeto funcionará para a afirmação, alteração ou total mudança do tema monográfico. Nesta qualificação de projeto, estarão presentes: o professor orientador, juntamente com uma banca monográfica composta por dois professores, quando o orientando deverá expor seu projeto de pesquisa e discutir todos os elementos estruturantes de sua investigação; caberá a banca de examinadores todas as sugestões para o bom desenvolvimento do trabalho.

A defesa será pública (salvo se houver prévia solicitação contrária por parte do graduando), mediante Banca composta pelo orientador e outros dois professores. O orientador e o graduando propõem os nomes para a Banca à Coordenação do curso, ao qual compete a decisão final.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca Examinadora, composta por três professores que atribuirá nota de 0 (zero) a 10 (dez) aos 03 (três) critérios básicos:

- a) apresentação do trabalho, que englobará a exposição das ideias contidas no trabalho escrito, adequação da linguagem à situação comunicacional;
- b) texto escrito e conteúdo, englobando referencial teórico, metodologia, normalização do trabalho científico e adequação da linguagem escrita;
- c) defesa do aluno que consiste nas respostas à Banca examinadora, com base em argumentos compatíveis com o trabalho escrito.

A nota final corresponderá à média aritmética resultante da avaliação de cada membro da Banca Examinadora. O aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) será considerado aprovado. Se não obtiver a nota suficiente para a sua aprovação, poderá reformular sua monografia ou elaborar outra, conforme o disposto no **Artigo 5º da Resolução nº 22/86 – CONSEPE**.

O Componente Curricular 2º Encontro de TCC consiste na elaboração de um artigo científico ou monografia relatando os resultados da pesquisa e será apresentado e avaliado por uma banca examinadora.

O TCC (em qualquer modalidade aceita neste documento), tem como objetivo viabilizar ao aluno a relação entre a teoria e a prática de ensino, pesquisa ou extensão e deverá ser desenvolvido sob a orientação de um professor e submetido a uma banca examinadora especialmente constituída para este fim. A defesa da monografia e/ou do relatório de estágio será pública mediante banca composta pelo orientador e outros dois professores.

14.6 Atividades Acadêmicas Científico culturais – Teórico-Prático

Os temas: Educação Ambiental, Direitos Humanos e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana serão trabalhados de forma interdisciplinar e inseridos nos componentes curriculares das disciplinas: Educação Especial, Educação Ambiental, Direitos Humanos e Cidadania e História e Cultura dos Povos Indígenas Brasileiros. Após a escolha das duas disciplinas eletivas selecionadas pelos alunos, o tema não escolhido será trabalhado nos seminários interdisciplinares.

Observação: No decorrer do curso serão desenvolvidos dois seminários científicos – pedagógicos com carga horária de 30 (trinta) horas para cada um, com o objetivo de consolidar a unidade teoria prática na formação dos professores da Educação Básica. Nestes seminários serão abordados temas de interesse dos alunos e dentre eles destaca-se a Educação Ambiental que será trabalhada de forma interdisciplinar.

| ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR | LIMITAÇÃO DE HORAS | NOTA |
|--|---------------------------|-------------|
| A. Participação em Projetos Especiais de Ensino | Máximo: 60 horas | 0 – 10,0 |
| B. Participação em Projetos e ou Atividades de Pesquisa | Máximo: 120 horas | 0 – 10,0 |
| C. Participação em Projetos de Extensão | Máximo: 60 horas | 0 – 10,0 |
| D. Participação em Eventos Científico-Culturais e Artísticos | Máximo: 60 horas | 0 – 10,0 |
| E. Congressos ou Seminários na área do curso ou afim | Máximo: 60 horas | 0 – 10,0 |
| F. Disciplinas Eletivas | Máximo: 120 horas | 0 – 10,0 |
| G. Atividades Acadêmicas à Distância | Máximo: 60 horas | 0 – 10,0 |
| H. Monitoria | Máximo: 60 horas | 0 – 10,0 |
| I. Publicações Científicas | Máximo: 60 horas | 0 – 10,0 |
| J. Participação em Estágios não-obrigatórios | Máximo: 60 horas | 0 – 10,0 |

15. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

O Curso de Letras Inglês do PARFOR será avaliado em conformidade com o modelo de avaliação institucional local e nacional, que prevê: a regularidade do processo; participação de todos os segmentos (professores – incluindo-se os de outros departamentos, alunos, técnicos e gestores); avaliação de todos os segmentos envolvidos;

avaliação de caráter global, conforme indicação do SINAES, que inclui: infraestrutura, corpo docente, projeto pedagógico e desempenho dos alunos; divulgação e discussão dos resultados e monitoramento das mudanças apontadas.

O Colegiado do Curso definirá previamente os instrumentos de avaliação e realizará levantamento sistemático de informações sobre o Curso, encaminhadas pela coordenação. Instrumentos, resultados e alternativas serão analisados em perspectiva comparada.

A avaliação do Curso não poderá deixar de considerar os recursos logísticos disponíveis e o modelo de gestão adotado. Em relação a isso, a coordenação do Curso poderá funcionar de modo permanente. No prazo máximo de dois anos, será realizada minuciosa avaliação, dirigida pelo Colegiado e coordenação do Curso, com a participação de todos os segmentos envolvidos, inclusive de outros Departamentos acadêmicos que ministram disciplinas no Curso em questão.

Em conformidade com os ditames da **Resolução nº. 90/99-CONSEPE**, as avaliações do processo ensino e aprendizagem no Curso de Letras / INGLÊS serão analisadas em ordem que variam de 0 (zero) a 10 (dez), permitidas as frações em décimos e vedado o arredondamento, serão objetos resultantes de três verificações de aprendizagem, representadas por provas e/ou trabalhos individuais e/ou em conjunto.

Será levada em consideração no processo de avaliação permanente de cada aluno, a participação qualitativa durante as atividades do curso, seu interesse e grau de assiduidade e, especialmente, a exposição feita perante o grupo, no qual será considerado o domínio do conteúdo, objetividade, capacidade de análise e síntese, bem como a clareza de idéias e raciocínio, sobretudo no esclarecimento de questionamentos e/ou dúvidas. Será considerado aprovado por frequência o aluno que alcançar o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presenças nas atividades da disciplina.

Para efeito de verificação de aproveitamento final, o aluno será submetido no mínimo a 3 (três) avaliações na disciplina ou atividades, podendo chegar até 5 (cinco), incluída a prova final no decorrer do semestre letivo, devendo ser consideradas as três maiores notas, excluídas da prova final. O conteúdo objeto de cada uma das três avaliações regulares corresponderá a cada terço do programa da disciplina ou atividade.

A quarta avaliação, quando for o caso, abrangerá o conteúdo do programa da disciplina ou atividade incidente sobre o terço em que o aluno apresentou rendimento insuficiente. Será considerado aprovado o aluno que alcançar, com base nas três avaliações regulares, a média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete). Será considerado

reprovado o aluno que obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro), após submeter-se a três avaliações regulares.

O aluno, que após a três avaliações regulares, alcançar média aritmética inferior a 7,0 (sete) poderá submeter-se à quarta avaliação, de reposição, que abrangerá o conteúdo do programa da disciplina ou atividade incidente sobre o terço em que o aluno apresentou rendimento insuficiente.

Será considerado aprovado o aluno que alcançar, com base nas três maiores notas das avaliações realizadas, a média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que, após a quarta avaliação, alcançar a média aritmética inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro) será submetido a prova final que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina ou atividade.

Será considerado aprovado o aluno com média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis), obtida da soma da nota da prova final com a média das três notas das avaliações anteriores. Caso contrário, será considerado reprovado.

15.1 Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem ocorrerá de acordo com as normas específicas da UFMA, no que concerne à qualidade e adequação aos conteúdos ministrados. Serão enfatizados aspectos qualitativos, como: assiduidade, responsabilidade, criatividade, desempenho individual e capacidade de trabalhar em equipe. Também serão considerados outras formas de avaliar a aprendizagem, como:

- Produção textual e/ou verbal que aborde assuntos ou pontos estudados e debatidos em sala de aula;
- Provas individuais;
- Apresentação de relatórios dos cursos, eventos e de estágio dos quais os alunos tenham participado;
- Apresentação, em forma de seminário, de trabalhos individuais e em grupos;
- Realização de pesquisas e de atividades de extensão;
- Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão;
- Elaboração de projetos com vistas à resolução de problemas identificados em contexto particular;
- Exame final obrigatório a alunos que nele incorrerem por força do regulamento;
- Participação em atividades realizadas em sala de aula ou nas atividades acadêmicas extraclasse;
- Auto avaliação.

Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico

- O Curso de Letras/ INGLÊS do PARFOR será avaliado em conformidade com o modelo de avaliação institucional local e nacional, que prevê: a regularidade do processo; participação de todos os segmentos (professores – incluindo-se os de outros departamentos, alunos, técnicos e gestores); avaliação de todos os segmentos envolvidos; avaliação de caráter global, conforme indicação do SINAES, que inclui: infraestrutura, corpo docente, projeto pedagógico e desempenho dos alunos; divulgação e discussão dos resultados e monitoramento das mudanças apontadas.
- O Colegiado do Curso definirá previamente os instrumentos de avaliação e realizará levantamento sistemático de informações sobre o Curso, encaminhadas pela coordenação. Instrumentos, resultados e alternativas serão analisados em perspectiva comparada.
- A avaliação do Curso não poderá deixar de considerar os recursos logísticos disponíveis e o modelo de gestão adotado. Em relação a isso, a coordenação do Curso poderá funcionar de modo permanente. No prazo máximo de dois anos, será realizada minuciosa avaliação, dirigida pelo Colegiado e coordenação do Curso, com a participação de todos os segmentos envolvidos, inclusive de outros Departamentos acadêmicos que ministram disciplinas no Curso em questão.

16. RELAÇÃO DOCENTE

O Projeto contará com a seguinte equipe de professores Departamento de Letras e de outros departamentos afins.

O corpo docente que compõe o Departamento de Letras consta hoje com 43(quarenta e três) docentes, que trabalham no regime DE em grande maioria. Atualmente o Departamento de Letras possui vinculado o curso de Letras Libras e já possui também o curso de pós-graduação Mestrado em Letras que entrou em vigor a partir de 2015, 1º semestre. As áreas de pesquisa dos professores, incluindo os grupos de pesquisa e os campos de interesses de cada um, reúnem temáticas que envolvem cultura, intelectuais, trabalho, poder, gênero, religiosidade, variações linguísticas, literaturas, ensino dentre outras. A qualificação, a titulação, as novas contratações e a produção coletiva e individual têm garantido e garantirão a expansão e a relevância do Curso de Letras.

Quadro 16 – Nominata do Quadro Docente

| Matrícula | Nome | Regime de Trabalho |
|-----------|--|--------------------|
| 2892932 | ALDENORA MARCIA CHAVES PINHEIRO CARVALHO | DE |
| 407606 | ANA LUCIA ROCHA SILVA | DE |
| 1149749 | ANTONIO AUGUSTO ARAUJO MACHADO | 40 |
| 1927889 | CESAR ROBERTO CAMPOS PEIXOTO | DE |
| 2125847 | CIBELLE CORREA BELICHE ALVES | DE |
| 1120464 | CLAUDIANE SANTOS ARAUJO | DE |
| 1937481 | EDSON REIS MEIRA | DE |
| 1878220 | HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA | DE |
| 2487640 | HELOISA REIS CURVELO MATOS | DE |
| 2280287 | GEORGIANA MARCIA OLIVEIRA SANTOS | DE |
| 1526164 | ILZA DO SOCORRO GALVAO CUTRIM | DE |
| 1055214 | IVETE MARIA MARTEL DA SILVA | DE |
| 1514771 | JOAO DA SILVA ARAUJO JUNIOR | DE |
| 2350225 | KATIA CILENE FERREIRA FRANCA | DE |
| 3194478 | JOSE DE RIBAMAR MENDES BEZERRA | DE |
| 1086108 | LUCIANA ROCHA CAVALCANTE | DE |
| 407290 | MARCIA MANIR MIGUEL FEITOSA | DE |
| 1562628 | MARIA ARACY BONFIM SERRA PINTO | DE |
| 406763 | MARIA DA GRACA DOS SANTOS FARIA | DE |
| 0407784 | MARIZE BARROS ROCHA ARANHA | DE |
| 2201415 | MARTA MARIA PORTUGAL RIBEIRO PARADA | 40H |
| 1350482 | MAURA CRISTINA DE MELO SILVA | DE |
| 1650492 | MONICA DA SILVA CRUZ | DE |
| 406561 | MONICA FONTENELLE CARNEIRO | DE |
| 1474768 | NAIARA SALES ARAUJO SANTOS | DE |
| 2859954 | RAFAEL CAMPOS QUEVEDO | DE |
| 406581 | SONIA MARIA CORREA PEREIRA MUGSCHL | DE |
| 272068 | SUZANA MARIA LUCAS SANTOS DE SOUZA | DE |
| 2999888 | VIVIANE DANTAS MORAES | DE |
| 1571551 | ZULEICA DE SOUSA BARROS | DE |
| 438067 | VERALUCE DA SILVA LIMA | DE |

Fonte SIGAA (2022)

É importante citar que o corpo docente de Letras Inglês está atualmente composto pelos seguintes docentes, a saber:

| DOCENTE | TITULAÇÃO |
|--|-----------|
| ANTONIO AUGUSTO ARAUJO MACHADO | MESTRADO |
| CESAR ROBERTO CAMPOS PEIXOTO | MESTRADO |
| HERIDAN DE JESUS GUTERRES PAVÃO FERREIRA | DOUTORADO |
| JOSÉ ADJAILSON UCHOA | DOUTORADO |
| LUCIANA ROCHA CAVALCANTE | DOUTORADO |
| MARIZE BARROS ROCHA ARANHA | DOUTORADO |
| MARIA ARACY BONFIM SERRA PINTO | DOUTORADO |
| MONICA FONTENELLE CARNEIRO | DOUTORADO |
| NAIARA SALES ARAUJO SANTOS | DOUTORADO |
| SUZANA MARIA LUCAS SANTOS DE SOUZA | DOUTORADO |

16.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante *NDE composto para este curso de Letras Inglês, primeira licenciatura é composto pelos seguintes docentes, pertencentes ao quadro acadêmico do Departamento de Letras – UFMA, a saber:

Prof. Ms. César Roberto Campos Peixoto
Prof^º Dr^ª Conceição de Maria de Araujo Ramos
Prof^º Dr^ª Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira
Prof^º Dr^ª Ivete Maria Martel da Silva
Prof^º Dr^ª Ilza do Socorro Galvão Cutrim
Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante
Prof^º Ms. Marta Maria Portugal Ribeiro Parada
Prof^º Dr^ª Naiara Sales Araújo Santos
Prof^º Dr^ª Veraluce da Silva Lima
Prof^º Dr^ª Monica Fontenelle Carneiro

16.2 COLEGIADO DOS PROGRAMAS ESPECIAIS DO DEPARTAMENTO DE LETRAS

Este colegiado foi criado no departamento de Letras, visando autorizar, rever, analisar problemáticas e alterações necessárias advindas dos cursos de Letras e Letras Libras no âmbito dos programas especiais, podendo ser eles EAD, PROEB, PARFOR e outros que poderão ser incluídos.

São membros por período de dois anos os seguintes docentes:

Prof^º Dr^ª Cibelle Correa Beliche Alves
Prof^º Dr^ª Francimary Macedo Martins
Prof^º Dr^ª Heridan De Jesus Guterres Pavão Ferreira
Prof. Dr. José Dino Costa Cavalcante
Prof^º M^ª Marta Maria Portugal Ribeiro Parada
Prof^º Dr^ª Mônica Fontenelle Carneiro
Prof^º Dr^ª Veraluce Da Silva Lima

17. CALENDÁRIO ACADÊMICO

Os calendários acadêmicos do curso de licenciatura em Letras/ Inglês do PARFOR, distribuídos segundo área de execução (pólos), serão publicados e disponibilizados numa rede de sistema informatizada, através do programa de software MS Project 2007, específico para gerenciamento de projetos, obedecendo aos 200 dias letivos por ano, conforme legislação vigente. O programa fornece ferramentas que possibilitam o acompanhamento universal de todas as atividades e etapas de funcionamento dos cursos através do SIGAA na Plataforma da UFMA.

18. EMENTARIO E REFERENCIAS

Disponibilizado em períodos:

NIVELAMENTO – 1º período:

1 Abordagem de Língua Estrangeira Instrumental – Língua Inglesa

Ementa: Leitura e interpretação de textos autênticos de livros e revistas com assunto acadêmico escritos em inglês, tendo em vista desenvolver no aluno habilidades e uso de técnicas de leitura.

Referências básicas:

ANDERSON, Neil J. **Ativo - Habilidades para leitura: livro 2**; Singapura: Heinle & Heinle, 2002. ANDERSON, Neil J. **Ativo - Habilidades para leitura: livro 3**.; Singapura: Heinle & Heinle, 2002. SOUZA, Adriana G F. ET AL. **Leitura em Língua Inglesa uma abordagem instrumental**.; São Paulo: DISAL, 2005.

Referências complementares:

ANDERSON, Neil J. **Ativo - Habilidades para leitura: livro 1**.; Singapura: Heinle & Heinle, 2002. MURPHY, Raimundo. **Gramática Essencial em Uso**.; Cambridge: Cambridge University Press, 1997. MURPHY, Raymond & ALTMANN, Roan. **Gramática em uso (intermediário)**.; Cambridge: Cambridge University Press, 1997. OXFORD ESCOLAR. **Dicionário para estudantes brasileiros de inglês: Português/Inglês- Inglês/Português**; Oxford: Oxford University Press, 1999.

1º PERÍODO:

1 Metodologia de estudos

Ementa: Abordagem metodológica da leitura e do estudo. Fontes e recursos de informação. Pesquisa bibliográfica. Referências. Elaboração do trabalho técnico-científico.

Referências básicas:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993. 138p.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudos de Documentação. **NBR 14724 : trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro, 2001. 6p.
CAMPELLO, Bernadete Santos et. al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 64p.
CUNHA, Murilo Basto da. **Para saber mais: fontes de informação em ciências e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. 168p.
FERREIRA, Mary. **Pesquisa bibliográfica**. São Luís, 1999. 10p. (Texto Didático).
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Elena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 178p.

Referências complementares:

LUCKESI, Cipriano et. al. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. 2 ed. São Paulo.

MORGAN, C. Thomaz; DEESE, James. *Como estudar*. 12. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1986. 155p.

SEVERINO, A. Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 194p.

2 Língua Inglesa – Interação comunicativa I - 60h/4 créditos

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa, entendida como um conjunto de habilidades linguísticas, discursivas, socioculturais e estratégicas. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas – ouvir, falar, ler e escrever – com prioridade para a compreensão auditiva e a expressão oral, por meio de uma tipologia de amostras da língua que inclua textos dialogados e descritivos.

Referências básicas:

AVERY, Peter & EHRLICH, Susan. *Teaching English Pronunciation*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

ADELSON, Jayme. *Listen First: Beginner*. Goldestein: Oxford University Press, 1995. *Dictionary of phrasal verbs*. Collins Cobuild: Collins Birmingham University International.

FROOMKIN, Victoria & RODMAN, Robert. *An introduction to language*. Harcourt Brace, 1993.

FROOMKIN, Victoria & RODMAN, Robert. *The Oxford Companion to the English language*. McArthur: Oxford University Press, 1992.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use*. Cambridge University Press.

NUNAN, David. *Listen in-Pack*. Book 1. Cód. Disal: 212055.0; Book 2. Cód. Disal: 21057.7; Book 3. Cód. Disal: 212059.3.

THOMPSON, A. J. & MARTINET, A. V. *Practical English grammar*. Oxford: Oxford University Press.

3 Aproximação com a Prática do Ensino de Língua Inglesa

Ementa: Estudo comparativo das principais abordagens metodológicas para o ensino do inglês como língua estrangeira no Ensino Fundamental e Médio. Acompanhamento in loco de atividades voltadas ao fazer pedagógico da área. Tendências pedagógicas atuais. Discussão teórica e prática sobre planejamento e desenvolvimento de aula, considerando os diferentes contextos de ensino de inglês. Reflexão teórico-metodológica acerca do uso de livros didáticos, das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos processos avaliativos no ensino de inglês.

Referências básicas:

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

CUNHA, M. I. da, **O bom professor e sua prática**. Campinas-SP: Papyrus, 1989.

LEFFA, J. V. **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.

_____. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2 ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

_____. *Produção de materiais de ensino: teoria e prática* / [organizado por] Vilson J. Leffa. 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007.

Referências complementares:

SILVA, Kleber Aparecido da. **Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Lingüística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro** *Linguagem & Ensino*, v.10, n.1, p.235-271, jan./jun.2007.

SOUZA, Ricardo. **A língua inglesa na cultura brasileira e na política educacional nacional: um estranho caso de alienação**. DE LIMA, Diógenes Cândido (Org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

4 Psicologia da Educação

Ementa: Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de *desenvolvimento* e de aprendizagem – infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

Referências básicas:

ARANHA, Lúcia. **Pedagogia histórico-crítica: o otimismo dialético em educação**. São Paulo: EDUC, 1992.

- ARROYO, Miguel G. *Reverendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
- BOHOSLAVKY, R. *A psicologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente socializador*. São Paulo: T. A. Queirós, 1981.
- BORDIEU, Pierre; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- EINSTEIN, Evelyn; SOUZA, Ronaldo Pagnocelli. *Situações de risco à saúde da criança e do adolescente*. Vozes.
- PATTO, M. H. S. *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: T. A. Queirós, 1981.

Referências complementares:

- BARROS, Célia Silva Guimarães. *Pontos de psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 9ª edição. 1995.
- BARROS, Célia Silva Guimarães. *Pontos de psicologia geral*. São Paulo: Ática, 1995.
- BIAGGIO, Ângela M. Brasil. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ENDERLE, Carmem. *Psicologia do desenvolvimento: o processo evolutivo da criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª edição, 1990.
- ROSA, M. *Psicologia evolutiva: problemática do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1993.

5 Introdução à Pesquisa

Ementa: Estudos dos princípios, métodos e técnicas da pesquisa em Ciências Humanas, com ênfase nas áreas de Letras e Linguística.

Referências básicas:

- BAGNO, M. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.
- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- DEMO, Pedro. *Metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas da pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1995.
- RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Referências complementares:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudos de Documentação. **NBR 6023**. Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**. Sumário. Rio de Janeiro, 1989.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.. **NBR 10520**. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- BORTONI-RICARDO, Stela Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NAHUZ, Cecília dos Santos; FERREIRA, Luzimar Silva. **Manual para normalização**. 3. ed. São Luís, 2002.

2º PERÍODO

1 Prática de Leitura e Produção de Textos

Ementa: A linguagem usada para fins acadêmicos. Análise e produção de textos em língua portuguesa voltados para o contexto profissional. Aspectos funcionais, contextuais, interacionais e retóricos que influenciam o processo de escrita em gêneros do discurso acadêmico.

Referências básicas:

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o saber** – metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1997.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v.3).

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Laboratório de Leitura e Redação – DLEM/UFSM, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto dos; NORONHA, Rogéria Toler da Silva de. **Monografias científicas: tcc, dissertação, tese**. São Paulo: Avercamp, 2005.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Referências complementares:

CITELLI, A. Linguagem e persuasão. São Paulo: Ática, 2000.

FERNANDES, J. Técnicas de estudo e pesquisa. Goiânia: Kelps, 1999.

FIORIN, J. L. Linguagem e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 1997.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo: Parábola Ed., 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v.1).

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v.2).

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola Ed., 2007. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, v.4).

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 1997.

MENDONÇA, L. M., ROCHA, C. R. R.; GOMES, S. H. A. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG**. Goiânia: UFG, 2005.

2 Educação Especial – 60 horas/4 créditos

Ementa: A educação especial e sua inserção no contexto do Sistema Educacional Brasileiro. As políticas públicas de inclusão, abordagens e tendências. Aspectos éticos e educacionais na inclusão de pessoas com deficiência na escola, na família e na comunidade.

Referências básicas:

- BRASIL. *Constituição Federal Brasileira*. Brasília: 1998.
- BRASIL. **Lei 9394/96**. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.
- CARVALHO, Rosita Edler. *Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Princípios, políticas e prática em educação especial*, 1994.
- BUENO, José G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? In: *Revista Brasileira de Educação Especial* (5), 1999.
- FONSECA, Vitor. *Educação especial – programa de estimulação precoce. Uma introdução às ideias de Fuerstein*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GÓES, Maria Cecília Rafale de. *Políticas de educação inclusiva*. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- GONZÁLEZ, José Antonio Torres. *Educação e Diversidade: Bases didáticas e organizativas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- VIZIM, Marli. *Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências*. Campinas: Mercados das Letras, 2003.

Referências complementares:

- MARTIN, Manuel B.; BUENO, Salvador Toro. *Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos*. São Paulo: Santos Livraria e Editora, 2005.
- MAZZOTA, Marcos J. S. *Trabalho docente e formação de professores de educação especial*. São Paulo: EPU, 2003.
- RIBEIRO, Maria L. S.; BAUMEL, Roseli C. R. de. *Educação Especial; do querer ao fazer*. São Paulo: Avercamp, 2003.
- ROSA, Dalva E. Gonçalves (Org.). *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

3 Didática

Ementa: O Papel da Educação, Pedagogia e Didática no processo educativo. A Didática, seu contexto histórico e a formação do Professor. As Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. O Planejamento Educacional e sua ressignificação na prática docente. Pesquisas e Práticas de Ensino.

Referências básicas:

- ANASTASIOU, Lea das G. Camargo. ALVES, L. Pessate. **Processos de ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias e trabalho em aula**. Santa Catarina: UNIVILLE, 2003.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- CANDAU, Vera. **Didática – questões contemporâneas**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática e escola em uma sociedade complexa**. CEPED. UFG. Goiás. 2011.
- CORTELLA. M.S. A escola e o conhecimento. São Paulo. Cortez. 2003.
- LOPES, Osima Antônia... [et al]., **Repensando a Didática**. 5 ed, SP: Papirus, 1991.
- LIMA, Socorro e SALES, Josete. **Aprendiz da prática docente- a Didática no exercício do magistério**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.
- LUCKESI, Cipriano Carlos, Conteúdos escolares, IN...

LUCKESI, Cipriano Carlos. Métodos e procedimentos de ensino. IN. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e Portugal**. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Didática: Embates Contemporâneos**. São Paulo. Loyola. 2010

PURA, Lucia Oliver Martins, As formas e práticas de interação entre professores e alunos. IN...

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1983

Referências complementares:

CUNHA, Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 6 ed., 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional – formar-se para a mudança e a incerteza**. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professor? Novas exigências educacionais e profissões docentes**. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LUCKESI, Cipriano L. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

VEIGA, Ilma Passos (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas, SP: Papyrus, 2 ed., 1993.

4. Direitos Humanos e Cidadania

Ementa: A evolução dos direitos humanos, seus principais conceitos e problemáticas, como o relativismo e universalismo. Refletir sobre os princípios pedagógicos e metodológicos que norteiam uma educação aos Direitos Humanos nos diferentes espaços educativos para a difusão de uma cultura de justiça, paz e tolerância e para a formação de sujeitos de direitos. Conhecer as políticas públicas de educação em direitos humanos para a educação formal e não formal

Referências básicas:

CANDAU, Vera Maria; et al.. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (Org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia**; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

CANDAU, Vera Maria; SCAVINO, Susana (ORG.). **Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas**; Rio De Janeiro: DP&ALLI, 2008.

Referências complementares

AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceito na escola**. São Paulo: Summus, 1998.

CANDAU, Vera, SCAVINO, Susana. **Educar em Direitos Humanos construir democracia**. DP&A. Rio de Janeiro, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª São Paulo: Paz e Terra, 2011. BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: SEDH-MEC/MJUNESCO, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2191-plano-nacional-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Conselho Nacional de Educação, maio 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitoshumanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanosdiretrizes-nacionais>

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, nova edição.

CASADO FILHO, Napoleão. **Direitos Humanos Fundamentais**. Vl. 57. São Paulo: Saraiva, 2014. COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2008. PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos**. 7ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

5 História da cultura dos povos indígenas

Ementa: História indígena brasileira e americana na historiografia contemporânea (fontes arquivísticas, etnografia e cultura material). Discursos históricos visuais, orais, materiais e escritos dessas sociedades. Dilemas das comunidades indígenas atuais. História Indígena e do Indigenismo na Educação Básica. Questão ambiental.

Referências básicas:

ACSELRAD, Henri. n/Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. In: **Estudos Avançados**, 2010; 24 (68): 103-119.

ALEGRE, Maria Sylvia Porto. Imagem e representação do índio no século XIX. In: GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). **Índios no Brasil**. São Paulo: Global, 1998.

CALDEIRA, Jose de Ribamar Chaves. **A criança e a mulher tupinambá, Maranhão: século XVII**. São Paulo: Scortecci, 2000.

ALMEIDA, Mauro W. B. O racismo nos livros didáticos. In: SILVA, Aracy Lopes da. (org.). **A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ALMEIDA, Monica Ribeiro Moraes de. **A construção do ser canela: dinâmicas educacionais na aldeia Escalvado**. São Luís: Editora, 2009.

BALDUS, Herbert. **Ensaio de etnologia brasileira**. São Paulo: Nacional, 1979.

BARROS, Diana Luz Pessoa. Esta é uma outra mesma história: os índios nos livros didáticos de História do Brasil. In: _____ (org.). **Os discursos do descobrimento**. São Paulo: FAPESP, 2000.

BRASIL. LEIS. **Legislação indigenista**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1993.

CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Introdução às línguas indígenas brasileiras**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1977.

Referências complementares:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENARD, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: UNESP, 1998.

BORGES, Paulo Humberto Porto. **Fotografia, História e Indigenismo: a representação do real no SPI**. Tese de Doutorado apresentada ao programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2003.

BUCHILLET, Dominique. **Contas de Vidro, Enfeites de Branco e "Potes de Malária"**: epidemiologia e representações de doenças infecciosas entre os Desana. Brasília: Departamento de Antropologia UnB, Série Antropologia, 187, 1995.

CARVALHO, Marcus J. M. de. Os índios e o Ciclo das Insurreições Liberais em Pernambuco (1817-1848): Ideologias e Resistências. In. ALMEIDA, Luiz Sávio de.

GALINDO, Marcos. **Índios do Nordeste: Temas e Problemas – III**. Maceió: EDUFAL, 2002.

CHERNELA, Janet, LEED, Eric. As Perdas da História: identidade e violência num mito Arapaço do alto Rio Negro. B. Albert e A. Ramos, (orgs.) **Pacificando o Branco: cosmologias do contato no Norte Amazônico**. São Paulo: Ed. Unesp, pp. 469-486, 2002.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Pensar os Índios: apontamentos sobre José Bonifácio. In: **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, pp. 165-73, 1986.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

6 Língua Inglesa – Interação comunicativa II -60h/4 créditos

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa, entendida como um conjunto de habilidades linguísticas, discursivas, socioculturais e estratégicas. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas – ouvir, falar, ler e escrever – com prioridade para a compreensão auditiva e a expressão oral, por meio de uma tipologia de amostras da língua que inclua textos dialogados e narrativos.

Referências básicas:

Dictionary of English Language and Cultura – new edition. Longman.

Front Line English Grammar Series. SBS Publishing.

Headway **Pronunciation Course: elementary to intermediate**. Oxford: Oxford Univ. Press.

HUTCHINSON, Tom. **LifeLines: elementary to intermediate**. Oxford: Oxford Univ. Press.

SOARS, John and Liz. **New Headway English Course**. Oxford: O. University Press.

Referências complementares:

SWAN, Michael. **Basic English Usage: lower-intermediate**. Oxford: Oxford Univ. Press.

The New Oxford Dictionary of English. Oxford: Oxford University Press, 1998.

WEST, Clare. **Oxford bookworms playscripts: elementary to intermediate**. Oxford: Oxford University Press.

7 Diagnóstico da Realidade da Educação Básica II - 60h

Ementa: Reflexão sobre o processo educativo desenvolvido nas escolas que possuem o Ensino Médio, abordando questões que envolvam as relações interativas em sala de aula, destacando o papel do professor e do aluno numa visão construtivista. Visitas às escolas de Ensino Médio, com o objetivo de analisar a atuação do professor de língua materna em sala de aula, destacando as variáveis que configuram sua prática pedagógica (planejamento, sequências didáticas, avaliação) e a relação professor x aluno x objeto do conhecimento no espaço escolar.

Referências básicas:

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** 2006, vol.14, n.50, pp. 27-38. ISSN 0104-4036.
<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Referências complementares:

BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMEC). **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. et al. **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Thomson, 2004.

GASPAR, A. A educação formal e a educação informal em ciências. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. & BRITO, F (orgs.). **Ciência e público – caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 171-183, 2002.

[http://casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/livro_completo .pdf](http://casadaciencia.ufrj.br/Publicacoes/terraincognita/cienciaepublico/livro_completo.pdf) >.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GOHM, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo, Cortez. 2011.

GOHN, Maria da Glória. E

3º PERÍODO

1 Organização do Trabalho Pedagógico

Ementa: A articulação do trabalho docente no cotidiano escolar. A docência no contexto histórico-político social da educação brasileira. Áreas de atuação do Professor de Língua Inglesa. A atuação do Professor de Língua Inglesa na educação escolar e não-escolar: ensino, currículo e projetos de trabalho.

Referências básicas:

FREITAS, Luis Carlos de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. São Paulo: Papirus, 1995.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico – como construir o projeto político pedagógico da escola**. SP : Cortez. 2001

VASCONCELOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho Pedagógico – do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. SP: Libertad. 2002

Referências complementares:

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: Busca e Movimento**. Campinas: São Paulo: Papirus, 1996.

FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. S. P : Cortez, 1998.

VEIGA, I. P.A. **Projeto político – pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1996.

2. Língua Estrangeira (Inglês) – Interação comunicativa III -60h/4creditos

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa, entendida como um conjunto de habilidades linguísticas, discursivas, socioculturais e estratégicas. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas – ouvir, falar, ler e escrever – com prioridade para a compreensão de leitura e a expressão escrita, por meio de uma tipologia de amostras da língua, que inclua textos publicitários e expositivos.

Referências básicas:

AVERY, Peter & EHRLICH, Susan. *Teaching English Pronunciation*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

COONEY, Terry; CLEARY, Chris; HOLDEN, Bill. *Top-up Listening – Abax: elementary to pre-intermediate*. SBS Publishing.

FRANKLIN LM 6000b, SCD – 1870 Merriam – Webster, MWS – 1840, Bookman SCD – 770 ou ECTACO EE586ht – **Speaking Dictionaries**.
HUTCHINSON, T. & WATERS, A. *English for specific purpose*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Referências complementares:

MURPHY, Raymond. *English grammar in use*. Cambridge University Press.
NUTALL, Christine. *Teaching reading skills in a foreign language*. London: Heinemann educational books ltd, 1996.
The New Oxford Dictionary of English. Oxford: Oxford University Press, 2002.
TURTLEDOVE, Cyndi. *Action Games: 101 fun ways to practice English grammar*. SBS Publishing.

3 Língua Inglesa – Fonética e Fonologia 60 h/4 créditos

Ementa: Aspectos fônicos e fonológicos da língua Inglesa que possam gerar problemas nos processos de compreensão e produção de textos. Estudo da prosódia: acento, entonação e ritmo. Contribuição da fonética e da fonologia para o ensino-aprendizagem da língua *Inglesa*.

Referências básicas:

AZEVEDO, Milton M. *A contrastive phonology of Portuguese and English*. Georgetown University, 1981
GODOY, Sonia; GILBERT, Judy B. *Clear Speech*. Pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge: CUP, 2005.
GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. *English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English*, São Paulo: Disal Editora, 2006
HEWINGS, Martin & GOLDSTIN, Sharon. *Pronunciation Plus*. Practice through interaction. Cambridge: CUP, 1999
LADEFOGED, P. *A course in Phonetics*. 5rd ed. California: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 2006.
ROACH, Peter. *English phonetics and phonology: a practical course*. 2nd edition. Cambridge: CUP, 1998.
AZEVEDO, Milton M. *A contrastive phonology of Portuguese and English*. Georgetown University, 1981
GODOY, Sonia; GILBERT, Judy B. *Clear Speech*. Pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge: CUP, 2005
GONTOW, Cris; MARCELINO, Marcello. *English Pronunciation for Brazilians: the Sounds of American English*, São Paulo: Disal Editora, 2006
ROGERSON, Pamela & GILBERT, Judy B. *Speaking Clearly*. Pronunciation and listening comprehension for learners of English. Cambridge: CUP, 1990.
SILVA, T.C. *Pronúncia do Inglês para falantes brasileiros*, São Paulo, Contexto, 2012.
UNDERHILL, Adrian. *Sound Foundations*. Oxford: Macmillan Heinemann, 1994.

Referências complementares:

HEWINGS, Martin & GOLDSTIN, Sharon. *Pronunciation Plus*. Practice through interaction. Cambridge: CUP, 1999
LADEFOGED, P. *A course in Phonetics*. 5rd ed. California: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 2006.
O'CONNOR, J. D. *Better English Pronunciation*. New edition. Cambridge: CUP, 1998.
O'CONNOR, J. D. & FLETCHER, Clare. *Sounds English: a pronunciation practice book*. London: Longman, 1989.
ROACH, Peter. *English phonetics and phonology: a practical course*. 2nd edition. Cambridge: CUP, 1998.

4 Metodologia de Ensino de Língua e Literatura Inglesa para o Ensino Fundamental

Ementa:

Visão teórica e prática, atualizada e reflexiva acerca do ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira, enfocando, sobretudo as pesquisas em teorias de aquisição, as abordagens e os métodos de ensino.

Referências básicas:

- BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. 5 ed. White Plains: Pearson/Longman, 2007.
- BROWN, H. D.. English language teaching in the “post-method” era: toward better diagnosis, treatment, and assessment. In: RICHARDS, J. C.; RENANDYA, W. A. (Eds.) *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. New York: Cambridge University Press, 2002. p. 9-18.
- RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Approaches and methods in language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- RIDD, M. D. Out of exile: a new role for translation in the teaching/learning of foreign languages. *Tópicos em Linguística Aplicada I*. Brasília: Editora Plano, 2000. p.121-148.
- SCHWEERS, W. Using L1 in the L2 classroom. *English Teaching Forum*. v.37, n. 2, 1999. Disponível em:<<http://exchanges.state.gov/forum/vols/vol37/no2/p6.htm>>.

Referências complementares:

- ELLIS, R. *Second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- KAPLAN, R. B. *The oxford handbook of applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
- LARSEN-FREEMAN, D.; LONG, M. H. *An introduction to second language acquisition research*. New York: Longman, 1991.
- NEVES, M. S. Os mitos de abordagens tradicionais ainda interferem na prática em sala de aula. In: PAIVA, V.L.O. (Org.) *Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências*. Campinas: Pontes, 1998. p. 69-80.
- NUNAN, D. **Communicative tasks and the language curriculum**. *TESOL Quartely* , v. 2, n. 25, p. 279-295, 1991.

5 Linguística aplicada ao ensino da língua estrangeira I- Inglês - 60h/4creditos

Ementa: Estudos dos principais aspectos relativos ao processo de ensino aprendizagem da língua *Inglesa* como língua estrangeira a brasileiros: a interlíngua, as variações linguísticas da língua *Inglesa*, as peculiaridades do ensino aprendizagem de línguas próximas, a análise de erros e o ensino através dos gêneros textuais.

Bibliografia básica:

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora?** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada* (1), Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG/ALAB, p.15-29, 2001.
- BRUNO, F. C. (Org.) **Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática**. São Carlos, SP: Claraluz, 2005.
- GARGALLO, I. S. *Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Arco Libros, 2004.

Referências complementares:

- ALMEIDA FILHO, J. C. P.; EL DASH, L. G. **Compreensão de linguagem oral no ensino de língua estrangeira**. *Horizontes de Linguística Aplicada* (1). Brasília, UnB, p. 19-37, 2002.

ERES FERNÁNDEZ, I. G. M. Linguística contrastiva e ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras na atualidade: algumas relações. **Signum: Estudos da Linguagem** (6/2): 101-118, Londrina, UEL, 2003.

6 LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) – 60h - 04 créditos

Ementa: Histórico. Surdez (grau-tipo-causa). Filosofias de educação do surdo (Oralismo -Comunicação Total-Bilinguismo). Língua X linguagem. Língua de sinais e a formação do pensamento. Aspectos socioculturais da língua de sinais. Gramática das LIBRAS. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos.

Referências básicas:

BARBOZA, H.H; MELLO, A.C.P.T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

BOTELHO, Paula. *Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos*. Belo Horizonte. Autêntica.1998.

CAPOVILLA, F.C; RAPHAEL, W.D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I: Sinais de A a L*. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 2.ed. ver. MEC/ SEESP/FNDE. Vol I e II. KIT: livros e fitas de vídeo.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Org. Liv Sovik, tradução de Adelaide La G. Resende. (et al). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

Referências complementares:

QUADROS, R. M. de ; KARNOPP, L.B. . *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

REIS, Flaviane. *Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

SKLIAR, Carlos (org). *Atualidade da educação bilíngue para surdos*. Texto: A localização política da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

7 Tecnologias, Comunicações e Educação – 60 horas

Ementa: As novas tecnologias da Comunicação e Informação e suas aplicações na educação: novas formas de expressão do pensamento, produção, leitura e escrita. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como auxiliares do processo de ensino e de aprendizagem (presencial e/ou distância). Relações interpessoais no contexto das TIC's. Avaliação de softwares educacionais.

Referências básicas:

ALVES, Alfredo e outros. **Como fazer um audiovisual**. Petrópolis, Vozes, 1987, (Coleção Fazer).

BABIN, Pierre e Kouloumdjian, Marie-France. **Os Novos Modos de Compreender - a geração do audiovisual e do computador**, (título original: Les Nouveaux modes de comprendre, Paris: Éditions du Centurion, 1983) tradução Maria Cecília Oliveira Marques, São Paulo: Paulinas, 1989.

FERRÉS, J. . **Televisão e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

FERRÉS, J. . **Vídeo e educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

KERCKHOVE, Derrick. Arquitetura da inteligência: interfaces do corpo, da mente e do mundo. In: DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

LÈVY, P. . **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo, Edições Loyola, 1998.

LÈVY, P. . **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.

LÈVY, P. . **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

VALENTE, J.A. A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. Em Maria Cristina Joly (Ed.) **Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002.

VALENTE, J.A. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. **Boletim o Salto para o Futuro**. TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2003. Disponível em www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt3.htm.

VALENTE, J.A. (Org.) . **Computadores na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: Nied – Unicamp, 1999.

VALENTE, J.A., Almeida, M.E.B. & Prado, M.E.B.B. **Educação a distância via internet: Formação de educadores**. São Paulo: Editora Avercamp, 2003.

Referências complementares:

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.

LÈVY, P. . **O que é o virtual?** São Paulo, Editora 34, 1996 .

MORAES, Maria Cândida. **Informática Educativa no Brasil: um pouco de história**. Em Aberto, Brasília, ano12, nº57, jan/mar 1993.

NEGROPONTE, Nicholas. **A Vida Digital**, Tradução Sérgio Tellartoli, São Paulo: Cia das Letras, 1995.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

4º PERÍODO

1 Linguística aplicada ao ensino da língua estrangeira II- Inglês - 60h/4creditos

Ementa: Estudos dos principais aspectos relativos ao processo de ensino aprendizagem da língua *Inglesa* como língua estrangeira a brasileiros: a interlíngua, as variações linguísticas da língua *Inglesa*, as peculiaridades do ensino aprendizagem de línguas próximas, a análise de erros e o ensino através dos gêneros textuais.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? Revista Brasileira de Linguística Aplicada (1), Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG/ALAB, p.15-29, 2001.

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; EL DASH, L. G. Compreensão de linguagem oral no ensino de língua estrangeira. Horizontes de Linguística Aplicada (1). Brasília, UnB, p. 19-37, 2002.

BAPTISTA, L. M. T. R. Língua e cultura no ensino de espanhol a brasileiros: contribuições para a formação de professores. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da USP, inédita, 2004.

BRUNO, F. C. (Org.) Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática. São Carlos, SP: Claraluz, 2005.

CAMARGO, M. L. O ensino do espanhol no Brasil: um pouco da sua história. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, 43 (1), Campinas, IEL/Unicamp, p.139-149, 2004.

CELADA, M. T.; GONZÁLEZ, N. M. Los estudios de lengua española en Brasil. In: Anuario de Estudios Hispánicos 2000. Brasília: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasil, n. X, Suplemento “El hispanismo en Brasil”, p. 35-58, 2001.

GARGALLO, I. S. Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Arco Libros, 2004.

Referências complementares:

DURÃO, A. B. A. B. Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués. Londrina, Brasil: UEL,

ERES FERNÁNDEZ, I. G. M. Evaluación: más allá de los exámenes y de las calificaciones Signum: Estudos da Linguagem (6/1): 123-136. Londrina, Brasil, UEL, 2003.

ERES FERNÁNDEZ, I. G. M. Linguística contrastiva e ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras na atualidade: algumas relações. Signum: Estudos da Linguagem (6/2): 101-118, Londrina, UEL, 2003.

GONZÁLEZ, N. T. M. Las teorías del lenguaje implícitas en las metodologías. In: ESTEVES DOS SANTOS, A. L.; MONTE ALTO, R. (Orgs.). Panorama hispánico. Belo Horizonte: APEMG Editora, p. 41-46, 1999.

2 Literatura de Língua Inglesa I - 60h/ 4 créditos

Ementa: A natureza dos textos narrativos, líricos e dramáticos. Estudo sócio-histórico e crítico da produção literária, da Idade Média ao Renascimento, considerando os cânones das literaturas de expressão inglesa.

Referências básicas:

ABRAHAMS, M. H.; GREENBLAT, S. *The Norton Anthology of English Literature*. 7 ed. v. 1. New York, London: W. W. Norton & Company, 2000.

ANDERSON, G. L. *The Literature of England*. Illinois: S. Foresman, 1969.

BROWN, J. R. *The Oxford Illustrated History of Theater*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

BURGUESS, A. *English literature*. London: Longman, 1974

EVANS, I. *A Short History of English Literature*. Peguin.

GREENBLATT, S. General Introduction. In: GREENBLATT, S. (Ed.). *The Norton Shakespeare*. 2 ed. New York; London: W.W. Norton & Company, 2008. p. 1 – 78.

GURR, A. The Shakespearean Stage. In: GREENBLATT, S. (Ed.) *The Norton Shakespeare*. 2 ed. New York; London: W.W. Norton & Company, 2008. p. 79 – 99.

LEGOUIS, E. *A Brief History of English Literature*. Oxford: C. Press, 1965.

PRIESTLEY, J. B. *Adventures in English Literature*. USA: Harcourt, Brace & World, 1963.

THORNLEY, G. C. & ROBERTS, G. *An Outline of American Literature*. Essex: Longman, 1995.

VANSPANCKEREN, K. *Outline of American Literature*. USA: The United States Information Agency, 1994.

Referências complementares:

SPILLER, R. E. *The cycle of American Literature: an essay in Historical Criticism*. New York: The Macmillan Company, 1995.

THORNLEY, G. C. & ROBERTS, G. *An Outline of English Literature*. Essex: Longman, 1994.

BORGES, J. L. *Curso de Literatura Inglesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

3 Língua Inglesa – Interação Comunicativa IV - 60h/4 créditos

Ementa: Desenvolvimento da competência comunicativa, entendida como um conjunto de habilidades linguísticas, discursivas, socioculturais e estratégicas. Desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas – ouvir, falar, ler e escrever – com prioridade para a compreensão de leitura e a expressão escrita, por meio de textos argumentativos.

Referências básicas:

BLAND, Susan Kesner. *Intermediate Grammar: from form to meaning and use*. Oxford: Oxford University Press. Volume A and B.

English Grammar. Collins Cobuild: Collins Birmingham University.

Longman Classics: stage 1 to 4. Longman Press.

HORNBY, A. S. & RUSE, Christina A. *Oxford Student's Dictionary: intermediate*. New edition.

Oxford bookworms: black series – elementary to pre-intermediate. Oxford: Oxford University Press.

The Chicago Manual of Style. University of Chicago Press, 1993.

Write's Guide to style and usage. The New York Public Library: Harper Collins, 1994.

www.sk.com.br

Referências Complementares:

THE RESEARCH AND PLANNING DEPARTMENT OF CCAA. *A Brief View of British Literature*. São Paulo: CCLS Publishing House, 1982.

Oxford bookworms: green series – elementary to advanced. Oxford: Oxford University Press.

RIEDINGER, E. A. *A Brief View of American Literature*. São Paulo: CCLS Publishing House.

4 Política e Planejamento Educacional

Ementa: Relação Estado e políticas educacionais. Determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do planejamento educacional. As políticas educacionais para o Ensino Básico e para a formação do educador a partir da LDB n. 9.394/1996. Plano Decenal de educação. Financiamento da educação brasileira.

Referências básicas:

AZEVEDO, Janete Lins de. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BIANCHETTI, Roberto G. **Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano decenal de educação para todos**. Brasília: MEC, 1993.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2001.

BORGES, Célia Regina Congílio. Taylorismo, fordismo e toyotismo: as relações técnicas e sociais de produção configurando reestruturações produtivas. In: **Lutas Sociais**, n. 15/16, 2 semestre, 2005 e 1 semestre 2006.

BRZEZINSKI, Iria (org.). **LDB dez anos depois: reinterpretção sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

DAVIES, Nicholas. **FUNDEB: redenção da educação básica?** Campinas, SP: autores Associados, 2008.

FERRETI, Celso João. **Mudanças em sistemas estaduais de ensino em face das reformas no ensino médio e no ensino técnico**. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, n. 70, 2000.

FONSECA, Marília. O Banco Mundial e a educação brasileira: uma experiência de cooperação internacional. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org.). **Política Educacional: impasses e alternativas**. São Paulo: Cortez, 1998.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **A reforma no ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação: as políticas educacionais e o movimento dos educadores**. São Paulo: Autores Associados, Revista Educação & Sociedade, n. 68, 1999.

Referências complementares:

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1982.

BUFFA, Ester. **Ideologias em conflitos: Escola Pública e Escola Privada**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

BUFFA, Ester. **Educação e cidadania**. São Paulo: Cortez, 1991.

COMPARATO, Fábio Konder. **Educação, Estado e Poder**. Editora Brasiliense S.A., 1987.

CUNHA, Célio da. **Educação e Autoritarismo no Estado Novo**. São Paulo: Cortez Editores, 1991.

Referências complementares:

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.

CURY, Carlos Alberto Jamil. **Ideologia e Educação Brasileira (Católicos e Líberos)**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

FAZENDA, Ivani C. Abrantes. **Educação no Brasil anos 60. O pacto do silêncio**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

FISCHMAN, Roseli et alii (org.). **Universidade, escola e formação de professores**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1986.

GADOTTI, Moacyr. **Escola cidadã**. São Paulo, Cortez, 2001.

ROMANELLI, Otaíza de. **A História da Educação no Brasil (1930-1973)**. Petrópolis, Vozes, 1978.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **Trabalho, Educação e Prática social: por uma teoria da formação humana**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1991

5 Seminário Interdisciplinar

6 Metodologia do Ensino de Língua e Literatura Inglesa para o Ensino Médio

Ementa: Estudo comparativo das principais abordagens metodológicas para o ensino do inglês como língua estrangeira no Novo Ensino Médio. Noções de língua, linguagem, cultura, ensino e a prática docente. Estudo das abordagens, teorias e métodos de ensino de inglês e tendências pedagógicas atuais. Discussão teórica e prática sobre planejamento e desenvolvimento de aula, considerando os diferentes contextos de ensino de inglês. Reflexão teórico-metodológica acerca do uso de livros didáticos, das Tecnologias da Informação e Comunicação e dos processos avaliativos no ensino de inglês.

Referências básicas:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dezembro de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

_____. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000. Disponível em:

LEFFA, J. V. **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2 ed. Pelotas: EDUCAT, 2008.

LEFFA, J. V. Produção de materiais de ensino: teoria e prática / [organizado por] Vilson J. Leffa. 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007.

Referências complementares:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

CUNHA, M. I. da, O bom professor e sua prática. Campinas-SP: Papirus, 1989.

LEFFA, J. V. Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.

5º PERÍODO

1 Língua Estrangeira (Inglês) - Interação comunicativa V - 60h/ 4 créditos

Ementa: Estudo da Língua *Inglesa* a por meio de textos informativos e literários. Estrutura frasal complexa e sua aplicação oral e escrita. Redação: tipologia e estrutura.

Referências básicas:

ENGLISH LEARNING DICTIONNARY. Co-Building Oxford

SULIVAN, Michael. *Grammar in use*. Oxford.

ENGLISH LEARNING DICTIONNARY. Co-Building Oxford

SOARS, John and Liz. *New Headway English Course*. Oxford: O. University Press.

SWAN, Michael. *Basic English Usage: lower-intermediate*. Oxford: Oxford Univ. Press.

The New Oxford Dictionary of English. Oxford: Oxford University Press, 1998.

WEST, Clare. *Oxford bookworms playscripts: elementary to intermediate*. Oxford: Oxford University Press

Referências complementares:

SULIVAN, Michael. *Grammar in use*. Oxford.

Dictionary of English Language and Cultura – new edition. Longman.

Front Line English Grammar Series. SBS Publishing.

Headway Pronunciation Course: elementary to intermediate. Oxford: Oxford Univ. Press.

HUTCHINSON, Tom. *LifeLines: elementary to intermediate*. Oxford: Oxford Univ. Press.

2 Intervenção na Realidade Escolar do Ensino da Língua Inglesa

Ementa: Elaboração e aplicação de projetos de intervenção pedagógica, tendo em vista a possibilidade de uma reflexão mais sistemática sobre o ensino da Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental. Deverão ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, com as situações de aprendizagem priorizando textos que caracterizam os usos públicos da língua(gem). Os projetos devem voltar-se para o desenvolvimento das temáticas:

✓ Educação em Direitos Humanos e Ética. O tema abre possibilidade para discussão sobre o respeito à diversidade cultural, às diferenças étnicas e linguísticas.

✓ Educação ambiental. O tema abre possibilidade para discussão sobre a conservação, manutenção e preservação do ambiente escolar, dos recursos naturais.

✓ Políticas linguísticas. O tema abre possibilidade para discussão sobre: língua oficial do estado e sua gestão; o Estado e o ensino de língua portuguesa como língua materna; atuação das universidades brasileiras nas questões de pesquisa e ensino de língua portuguesa; o Estado e o ensino das línguas estrangeiras.

Referências básicas:

CUNHA, M. I. da., **O bom professor e sua prática**. Campinas-SP: Papirus, 1989.

LEFFA, J. V. **Produção de Materiais de Ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2003.

DRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Papirus.

NASCIMENTO, Terezinha A. Cação Quaiotti do. **Pedagogia liberal modernizadora**. Editores Associados.

NEVES, L. F. B. **Vieira e a imaginação social jesuítica: Maranhão e Grão-Pará no século XVII**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

Referências complementares:

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. *Educação e razão histórica: historicismo, positivismo e marxismo na história e historiografia de educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

NOVAES, A. (Dir.) *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das letras, 1997, vol.1, vol. 2, vol. 3.

3 Morfossintaxe I

EMENTA: Estudo da estrutura morfossintática em língua inglesa em nível básico e intermediário. Estudo de orações e frases em contextos pessoais e profissionais.

Referências básicas:

COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY. London: Harper Collins Publishers, 1998.

KIMBROUGH, Victoria & FRANKEL, Irene. Gateways 1 (student book and workbook). USA: Oxford University Press, 1998.

ENGLISH LEARNING DICTIONARY. Co-Building Oxford. SULLIVAN, Michael. Grammar in use. Oxford. MURPHY, Raymond & ALTMAN, Roann. Grammar in use.

Referências complementares:

ENGLISH LEARNING DICTIONARY. Co-Building Oxford. SULLIVAN, Michael. Grammar in use. Oxford.

MURPHY, Raymond & ALTMAN, Roann. Grammar in use. London: Cambridge, 1998.

LAROY, Clement. Pronunciation. London: Oxford University Press, 1996.

ROACH, Peter. English Phonetics and Phonology. London: Cambridge, 1999 (2 cds).

4 Gestão e organização de sistemas educacionais – 60 horas

Ementa: As reformas educacionais concebidas pelo Banco Mundial e implementadas na última década nos países latino-americanos. As teorias organizacionais e os modelos gerenciais de gestão educacional. A municipalização como uma das modalidades de descentralização e como estratégia do funcionamento do Estado neoliberal, a partir de sua concepção de não-intervencionismo. Gestão democrática da escola e diferentes formas de viabilização: conselho diretor, colegiado, caixa escolar, projeto político pedagógico. A organização do sistema educacional e a valorização do Meio Ambiente.

Referências básicas

ALARCÃO, **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e supervisão: uma escola em desenvolvimento e aprendizagem**. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

ANPAE. **Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Administração da Educação**. Gestão e qualidade. Brasília, 26 a 30/11/1995.

ANPAE. Política educacional e gestão escolar. IN: **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Porto Alegre, v.15,no.2, jul/dez., 1999.

ARROYO, Miguel. Administração e qualidade da prática educativa: exigências e perspectivas. IN: **Revista Brasileira de Administração da Educação**, ANPAE, v.12,no.1,jan/jun,1996.

BASTOS, João Baptista (org.) **Gestão democrática**. Rio de Janeiro, DP&A: SEPE, 1999.

BORON, A A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

FERREIRAj, Naura S. C. (org.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

FRIGOTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo, Cortez, 1996.

SADER, Emir(org.) **Pós-neoliberalismo**. As políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

VELLOSO, João Paulo dos Reis e ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de (orgs.). Educação e modernidade. **Fórum Nacional**. As bases de desenvolvimento moderno. São Paulo, Nobel, 1993.

Referências complementares:

FRIGOTO, G. (Org.) **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis, Vozes, 1998.

NEVES, Lúcia M.W. (org.) **Educação e política no limiar do século XXI**. Campinas, Autores Associados, 2000.

OLIVEIRA, D.A e DUARTE, M.R.T. **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.) **Gestão democrática da educação**. Petrópolis, Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Educação básica**. Gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, Vozes, 2000.

ROSAR, M.F. Felix. **Globalização e descentralização**: o processo de desconstrução do sistema educacional brasileiro pela via da municipalização. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Tese de Doutorado, 1995.

5 Literatura de Língua Inglesa II - 60h/ 4 créditos

Ementa: contextualizado e crítico das manifestações literárias, do Barroco ao Neoclassicismo, priorizando as obras consagradas como paradigmas das literaturas de expressão *Inglesa*.

Referências básicas:

ABRAHAMS, M. H.; GREENBLAT, S. (Eds). *The Norton Anthology of English Literature*. 7 ed. v. 1. New York, London: W. W. Norton & Company, 2000.

BURGUESS, A. *English literature*. London: Longman, 1974.

ELLMAN, R.; O'CLAIR, R. (Eds). *The Norton Anthology of Modern Poetry*. USA: W.W. Norton &Company, 1973.

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, G. *An Outline of English Literature*. Essex: Longman, 2000.

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, G. *An Outline of American Literature*. Longman, 1995.

VANSPANCKEREN, K. *Outline of American Literature*. Washington: US Information Agency, 1994.

Referências complementares:

EVANS, I. *A Short History of English Literature*. Penguin.
INNES, C. *Modern British Drama 1890-1990*. Cambridge, New York, Sydney: Cambridge University Press, 1992.
MCMICHAEL, G. *Concise Anthology of American Literature*. New York: Macmillan Publishing Company, 1985.
OUSBY, I. *The Wordsworth Companion to Literature in English*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

6 Optativa I - Cultura e diversidade

Ementa: Identidade e Diferença (étnico-racial, sócio-cultural, política, econômica e religiosa): demarcação conceitual e processo de produção social. Educação e diversidade cultural e identidade: pressupostos e fundamentos pedagógicos, psicológicos, antropológicos e sociológicos. Políticas federais, estaduais e municipais para a educação e diversidade. Educação Escolar Indígena. Educação etnorracial.

Referências básicas:

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
APPLE, Michael. **Os professores e o currículo: abordagem sociológica**. Lisboa: Educa, 1997.
ASSIS, Eneida Correa. **Escola indígena: uma frente ideológica?** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de Brasília, 1981.
BERNADINO, Joaze. **Ação Afirmativa e a rediscussão do Mito da Democracia Racial**. Revista Estudos Afro- Asiáticos, Rio de Janeiro, nº 2, p.247-274, 2002.
BERND, Zilá. **Racismo e Anti-racismo**. São Paulo: Moderna, 1994.
BURBANO, P, José Bolívar. A reflexividade como eixo articulador na organização e desenvolvimento de currículos de cursos de formação de professores. In: CAMPELLO, José Erasmo (Org.). **Paradigma, vivências e currículo**. São Luís: Imprensa Universitária, 2004.
BURBANO, P, José Bolívar. Aproximações teórico-metodológicas para a elaboração de um currículo indígena próprio: a experiência de educação escolar indígena na Área indígena Krikati, em MATO GROSSO. Secretária do Estado da Educação. Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso. **Urucum, genipapo e giz: a educação escolar indígena em debate**. Cuiabá: Entrelinhas, 1997.
BURBANO, P, José Bolívar. **Docência Bilíngue Intercultural**. Uma especialização para nuestros días. Quito: Abya-yala, 1994.
CANDAU, Vera Maria, org. **Reinventar a escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Sociologia do Brasil Indígena**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O racismo na história do Brasil: mito e realidade**. São Paulo: Ática, 1994.
COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DE SÃO PAULO. **A questão da educação indígena**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
GOMES, Flávio. **Negros e Política (1888-1937)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
GONÇALVES, Luís Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha B.g. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.
GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO. **Diretrizes Para a Política Estadual de Educação Escolar Indígena**. São Luís: SEEDUC, 1997.
GUIBERNAU, M. **Nacionalismos**. São Paulo: Zahar, 1997.
KYMLICKA, Will. **Cidadania Multicultural**. Barcelona: Paidós, 1996.
MCLAREN, Peter. **A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997
MEC. **Diretrizes Para a Política nacional de Educação Escolar Indígena**. Brasília/MEC/SEF/DPEF, 1993.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000

Referências complementares:

MEC. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1988.
PAIVA, A.; EVANGELISTA, A.; PAULINO, G. ; VERSIANI, Z. (Orgs). **No fim do século: a diversidade: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (Org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Teoria educacional crítica em tempos pós modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

6 Estágio Supervisionado I

6º PERÍODO

1. Cultura dos Povos de Língua Inglesa I

Ementa: Introdução à história e à cultura dos povos de língua inglesa. Estudo da cultura de países de língua inglesa e de conceitos sobre a diversidade cultural. Relação entre cultura e sociedade.

Referências básicas:

APTE, M. Language in sociocultural context. In: R. E. Asher (Ed.), *The Encyclopedia of Language and Linguistics*. Oxford: Pergamon Press, 1994. Vol.4 (pp. 2000-2010).

AUGHTERSON, Kate. *English Renaissance: an anthology of sources and documents*. London/New York: Routledge, 1998.

AVRUCH, K. *Culture and Conflict Resolution*. Washington DC: United States Institute of Peace Press, 1998.

BHABHA, Homi. *The World and the Home*. In: *Social Text*, v. 31/32, p. 141-153, 1992.

HOFSTEDE, G. *Cultures and Organizations: Software of the Mind*. London: Harper Collins Business, 1994, p. 6.

SAVILLE-TROIKE, Muriel. *Introducing Second Language Acquisition*. Cambridge, UK: Cambridge UP, 2006. SEELYE, N. *Teaching culture: Strategies for foreign language educators*. Lincolnwood National Textbook Company, 1976.

SPENCER-OATEY, H. *What is culture? A compilation of quotations*. GlobalPAD Core Concepts, 2012. Available at GlobalPAD Open House: <http://go.warwick.ac.uk/globalpadintercultural>

Referências complementares:

KRAMSCH, C. Context and culture in language teaching. Oxford: Oxford University Press, 1993. _____. Language and culture. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LANG, Cecil Y. Lang (ed.) The Letters of Matthew Arnold. Charlottesville and London: The University Press of Virginia, 1996–2001. MILLER, Robert J. Native America, Discovered And Conquered: Thomas Jefferson, Lewis & Clark, And Manifest Destiny. Greenwood, 2006.

MERK, Frederick. Manifest Destiny and Mission in American History: A Reinterpretation. Harvard University Press. 1963.

RIVERS, W. Teaching foreign language skills. Chicago: University of Chicago Press, 1981.

2 Metodologia de Pesquisa Aplicada ao ensino da Língua Inglesa

Ementa: Métodos e técnicas de pesquisa em Língua Estrangeira/Inglês. As aulas de Inglês como fonte de pesquisa. O professor de Inglês como pesquisador.

Referências básicas:

LUVIZARI, L. H. Crenças na formação reflexiva de uma professora de inglês da rede pública.

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2007.

MATEUS, E. F. Educação contemporânea e o desafio da formação continuada. In: _____.
_____.

Trajetórias na formação de professores de línguas. Londrina: EDUEL, 2002.

MESQUITA, A. A. F. Crenças e práticas de avaliação no processo interativo e na mediação de um par no Tandem a distância: um estudo de caso. **Dissertação (Mestrado)**-Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008. •

Referências complementares:

OLIVEIRA, E. C. A realidade de professoras iniciantes em escolas de ciclo. In: Vieira-Abrahão,

Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Pontes Ed. p.45-59.

2004.

PAIVA, V. L. M. O. **Projeto ARADO.** São Paulo, 2002.

3 Estágio Supervisionado II – 130h

Ementa: Orientações sobre o desenvolvimento do Estágio. Encaminhamentos referentes a documentação e instrumentos relativos ao Estágio. Apresentação dos Supervisores Docentes e Técnicos de Estágio. Definição das escolas campo de estágio e alocação dos alunos estagiários. Orientações sobre a organização do Portfólio. Fase de observação nas escolas campo de estágio, proposições e execução dos planos de aulas. Regência de Classe no Ensino Médio. Organização dos Portfólios e entrega dos mesmos.

4 Língua Inglesa – Morfossintaxe II

EMENTA: Estudo da estrutura morfossintática em língua inglesa em nível avançado.

Estudo de orações e frases em contextos pessoais e profissionais.

Referências básicas:

COLLINS COBUILD ENGLISH DICTIONARY. London: Harper Collins Publishers, 1998.

KIMBROUGH, Victoria & FRANKEL, Irene. Gateways 1 (student book and workbook). USA: Oxford University Press, 1998.

ENGLISH LEARNING DICTIONNARY. Co-Building Oxford. SULIVAN, Michael. Grammar in use. Oxford. MURPHY, Raymond & ALTMAN, Roann. Grammar in use.

Referências complementares:

ENGLISH LEARNING DICTIONNARY. Co-Building Oxford. SULIVAN, Michael. Grammar in use. Oxford.

MURPHY, Raymond & ALTMAN, Roann. Grammar in use. London: Cambridge, 1998.

LAROY, Clement. Pronunciation. London: Oxford University Press, 1996.

ROACH, Peter. English Phonetics and Phonology. London: Cambridge, 1999 (2 cds).

5 Língua Inglesa Aplicação de projetos de literatura Inglesa em ações extensionistas.

Ementa: Aplicação de projetos de intervenção pedagógica, em turmas de língua *Inglesa* atendidas por ações extensionistas vinculadas ao Departamento de Letras da UFMA.

Referências básicas:

CONSEJO DE EUROPA, Marco comun europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Madrid (MECD - Anaya), 2002.

MEC/SEB. **Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Língua Inglesa.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 85-124; p. 127-164. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

Referências complementares:

FOER, J. S. Extremely Loud & Incredibly Close. Boston: Houghton Mifflin, 2005.

KALAJIDJIAN, W. **The Cambridge Companion to American Modernism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006

ENGLISH LEARNING DICTIONNARY. Co-Building Oxford. SULIVAN, Michael. **Grammar in use.** Oxford.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

SOARS, J.; SOARS, L. **New Headway English Course: Intermediate. Workbook.** Oxford: Oxford University Press, 2000.

6 Língua Inglesa – Leitura e Produção de Textos

Ementa: Compreensão e produção de textos escritos em língua inglesa através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos característicos de situações do cotidiano, do trabalho e da mídia.

Referências básicas:

CELANI, M. Antonieta, HOLMES, John, RAMOS, Rosinda Guerra e SCOTT, Michael. The Brazilian ESP Project an Evaluation. PUC - São Paulo: EDUC, 1988. HOLMES, J. What do we mean by ESP? Projeto Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. Working Paper 2. São Paulo, SP. PUC/SP, 1981.

CUNNINGHAM, S.; BOWLER, B. New Headway Pronunciation Course. Intermediate. Oxford: Oxford University Press, 2000.

LARSEN-FREEMAN, D. Grammar Dimensions: form, meaning, and use (Series). Boston, MA: Heinle & Heinle, 2000.

SOARS, J.; SOARS, L. New Headway English Course: Intermediate. Workbook. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Referências Complementares:

Cambridge Learner's Dictionary C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HORNBY, A.S. Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2005. Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

HAMP-LYONS, L.; HEASLEY, B. Study Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

PIKE-BAKY, M. Tapestry Writing 4. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.

Cambridge Learner's Dictionary C/CD ROM. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HORNBY, A.S. Oxford Advanced Learner's Dictionary. Oxford: Oxford University Press, 2005. Dicionário Oxford Escolar Ing-Port w/Cd-Rom. Oxford: Oxford University Press, 2005.

PIKE-BAKY, M. Tapestry Writing 4. Boston, MA: Thomson Heinle, 2000.

7º PERÍODO

1 Aplicação de projetos de língua inglesa em ações extensionistas.

Ementa: Aplicação de projetos de intervenção pedagógica, em turmas de Literatura inglesa americana atendidas por ações extensionistas vinculadas ao Departamento de Letras da UFMA.

Referências básicas:

MEC/SEB. **Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Língua Inglesa.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 85-124; p. 127-

164. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

MEC/SEB. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2000. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

FERNÁNDEZ, I. G. M. E. La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil. In: *ABEH, Suplemento El Hispanismo en Brasil*. 2000, p. 59-80.

2. Cultura dos Povos de Língua Inglesa II

Ementa: Introdução à história e à cultura dos povos de língua inglesa. Estudo da cultura de países de língua inglesa e de conceitos sobre a diversidade cultural. Relação entre cultura e sociedade.

Referências básicas:

APTE, M. Language in sociocultural context. In: R. E. Asher (Ed.), *The Encyclopedia of Language and Linguistics*. Oxford: Pergamon Press, 1994. Vol.4 (pp. 2000-2010).

AUGHTERSON, Kate. *English Renaissance: an anthology of sources and documents*. London/New York: Routledge, 1998.

AUGHTERSON, Kate. *English Renaissance: an anthology of sources and documents*. London/New York: Routledge, 1998.

AVRUCH, K. *Culture and Conflict Resolution*. Washington DC: United States Institute of Peace Press, 1998.

BHABHA, Homi. The World and the Home. In: *Social Text*, v. 31/32, p. 141-153, 1992.
BHABHA, Homi. *The Location of Culture*. London: Routledge, 1994.

BHABHA, Homi. Culture's In-Between. In: HALL, Stuart; GAY, Paul du (Org.). *Questions of Cultural Identity*. Londres: Sage Publications, 1996.

HOFSTEDE, G. *Cultures and Organizations: Software of the Mind*. London: Harper Collins Business, 1994, p. 6.

SAVILLE-TROIKE, Muriel. *Introducing Second Language Acquisition*. Cambridge, UK: Cambridge UP, 2006. SEELYE, N. *Teaching culture: Strategies for foreign language educators*. Lincolnwood National Textbook Company, 1976.

SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. GlobalPAD Core Concepts, 2012. Available at GlobalPAD Open House:
<http://go.warwick.ac.uk/globalpadintercultural>

Referências Complementares:

KRAMSCH, C. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1993.

KRAMSCH, C. *Language and culture*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LANG, Cecil Y. Lang (ed.) *The Letters of Matthew Arnold*. Charlottesville and London: The University Press of Virginia, 1996–2001. MILLER, Robert J. *Native America*,

Discovered And Conquered: Thomas Jefferson, Lewis & Clark, And Manifest Destiny. Greenwood, 2006.

MERK, Frederick. Manifest Destiny and Mission in American History: A Reinterpretation. Harvard University Press. 1963.

RIVERS, W. Teaching foreign language skills. Chicago: University of Chicago Press, 1981.

Referências complementares:

3 Optativa II Estudos da Tradução

Ementa: Teorias da tradução. Estudo e prática de tradução. Elementos constitutivos das teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução

Referências básicas:

BERMAN, A (1984) Introdução. In: A Prova do Estrangeiro - Cultura e tradução na Alemanha romântica. Tradução para o português de Maria Emília Pereira Chanut, Editora da Universidade do Sagrado Coração: Bauru, São Paulo, 2002, p. 27

CARBONELLI i CORTÉS, O (1997) Entre los textos de oriente y occidente. In: Traducir al Outro - traducción, exotismo, poscolonialismo. Ediciones de la Universidad de Castilla - La Mancha, Cuenca, p. 59 - 101.

VENUTI, Lawrence (1998). The Scandals of Translation - Towards an Ethics of Difference. Londres e Nova York, Routledge, 2008.

Referências complementares

MOUNIN, G. (1975). Os Problemas Teóricos da Tradução. Tradução de Heloysa de Lima Dantas, Editora Cultrix. SP.

OTTONI, P. (org.) (1998) Tradução: a prática da diferença. Campinas: Editora da Unicamp.

SCHLEIERMACHER, F. (1813) Sobre os Diferentes Métodos de Tradução (Ueber die verschiedenen Methoden des Uebersetzens). Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: Clássicos da Teoria da Tradução (edição bilíngüe), Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis - SC, 2001, p. 27 - 87.

4 II Seminário Interdisciplinar

5 TCC- Seminário – Elaboração Projeto de Pesquisa

8º PERÍODO

1 Literatura de Língua Inglesa III - 60h/ 4 créditos

Ementa: Abordagem contextualizada e crítica da produção literária, do período Pré-Romântico ao Realista, priorizando textos relevantes das literaturas de expressão *Inglesa*.

Referências básicas:

RAJAGOPALAN, K. Línguas Nacionais como Bandeiras Patrióticas, ou a linguística que nos deixou na mão. In: Silva, Fabio Lopes da. Rajagopalan, K. (org) **A linguística que nos faz falhar: Investigação Crítica**. Parábola Editorial, São Paulo, SP, 2004.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICHARDS, J. C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.

Referências complementares:

RICHARD J., RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. New York: Cambridge University Press. 2001.

SCHIMITZ, J. R. **A relação entre ansiedade e o desenvolvimento da competência oral em língua estrangeira**. 2009. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br>.

2 Optativa III – Tópicos de Semântica e Discurso em Língua Inglesa

Ementa: Atividades práticas de análise discursiva de diferentes gêneros textuais e sua aplicação em ambientes de ensino e aprendizagem de língua inglesa em termos da natureza da linguagem e da sua inter-relação com contextos socioculturais.

Referências básicas:

BRANDÃO, H.H.N. **Introdução à Análise do Discurso**. Ed. Unicamp, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo, Contexto, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília. Coordenadora da tradução: Izabel Magalhães, 2001.

Referências complementares:

FAVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo, Ática, 2006. (Série Princípios)

3 Literatura de Língua Inglesa IV: matrizes americanas

Ementa: Estudo contextualizado e crítico de obras representativas da Literatura Americana, das origens à atualidade.

Referências básicas:

RAJAGOPALAN, K. Línguas Nacionais como Bandeiras Patrióticas, ou a linguística que nos deixou na mão. In: Silva, Fabio Lopes da. Rajagopalan, K. (org) **A linguística que nos faz falhar: Investigação Crítica**. Parábola Editorial, São Paulo, SP, 2004.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

RICHARDS, J. C. **O ensino comunicativo de línguas estrangeiras**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.

Referências complementares:

MENDONÇA, A. Teoria do alinhamento construtivo: fundamentos e aplicações. 2014. Disponível em:

MICOLLI, L. Experiências de Professores no Ensino de Língua Inglesa: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. UFMG. *Linguagem e Ensino*, v. 10, p. 47-86, janeiro/julho. 2007. Disponível em: . Acesso em: 26 out. 2018.

MOITA LOPES, L. P. Inglês e globalização em uma epistemologia de fronteira

Referências complementares

RICHARD J., RODGERS, T. **Approaches and Methods in Language Teaching**. New York: Cambridge University Press. 2001.

SCHIMITZ, J. R. **A relação entre ansiedade e o desenvolvimento da competência oral em língua estrangeira**. 2009. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br>.

4 TCC 2 – Encontro de orientação

9º.PERÍODO

1 Estágio Supervisionado III

10º PERÍODO

1 TCC 2- Encontro de Qualificação de Trabalho de Conclusão de Curso

2 Atividade acadêmicas científico culturais – Teórico-Prática

18 - QUADRO DE EQUIVALENCIA DE CRÉDITOS – CT CP CE

GRUPO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL DAS ÁREAS ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES

| DISCIPLINAS | CREDITOS | | | CARGA HORARIA | DEPARTAMENTOS |
|--|----------|----|----|---------------|----------------|
| | CT | CP | CE | | |
| Metodologia de Estudos | | | | 60 | DEBI |
| Psicologia da Educação | | | | 60 | DEI |
| Educação Especial | | | | 60 | DEII |
| Introdução a Pesquisa | 04 | | | 60 | DLER |
| Gestão e organização de sistemas | 04 | | | 60 | D |
| Prática de Leitura e Produção de textos | 04 | | | 60 | DLER |
| Didática | 04 | | | 60 | DEII |
| Língua Brasileira de Sinais: | 04 | | | 60 | DLER |
| Política e Planejamento da Educação Brasileira | 04 | | | 60 | DLER |
| Direitos Humanos e Cidadania | 04 | | | 60 | Dpt.SOCIOLOGIA |
| História e Cultura dos Povos Indígenas brasileiros | 04 | | | 60 | DLER |
| Organização do Trabalho | 04 | | | 60 | DLER |
| Tecnologias, comunicações e educação | 04 | | | 60 | DLER |
| Optativa 1 | 04 | | | 60 | DLER |
| Optativa 2 | 04 | | | 60 | DLER |
| Optativa 3 | 04 | | | 60 | DLER |

**II – GRUPO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS
DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

| DISCIPLINAS | CREDITOS | | | CARGA HORARIA | DEPARTAMENTOS |
|---|----------|----|----|---------------|---------------|
| | CT | CP | CE | | |
| Abordagem de Língua Estrangeira Instrumental – Língua Inglesa | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Linguística Aplicada ao Ens. de Língua Inglesa II | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa I | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa II | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa III | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Língua Inglesa – Interação Comunicativa V | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Língua Inglesa – Leitura e Produção de Textos | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Língua Inglesa – Morfossintaxe I | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Língua Inglesa – Morfossintaxe II | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Literatura de Língua Inglesa I | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Literatura de Língua Inglesa II | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Literatura de Língua Inglesa III | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Literatura de Língua Inglesa IV: Matrizes Americanas | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Cultura Dos Povos De Língua Inglesa I | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Cultura Dos Povos De Língua Inglesa II | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Metodologia de Pesquisa Aplicada ao ensino da Língua Inglesa | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Língua Inglesa – Fonética e fonologia | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Cultura e Diversidade | 04 | - | - | 60 | |
| Literatura Indigenista | 04 | - | - | 60 | DLER |
| Novas tecnologias aplicadas ao ensino da Língua Inglesa | 04 | - | - | 60 | DLER |

AACC – ATIVIDADES ACADEMICO CIENTIFICO CULTURAIS:

As Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC – são atividades complementares, não inseridas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e que, segundo as Diretrizes Curriculares da Graduação elaboradas pelo MEC, tornam os/as estudantes co-responsáveis pela construção de seu currículo pleno e de sua formação universitária. AACC são atividades de caráter extraclasse e que ampliam os horizontes culturais, de grande importância na formação acadêmica e profissional, a serem desenvolvidas pelo/pela estudante, à sua livre escolha e ao longo de todo o curso. São consideradas AACC as atividades promovidas também por outras instituições, devidamente reconhecidas e credenciadas.

ANEXO I

CRITÉRIOS DE REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I. Atividades de Iniciação Científica (PIBIC) ou de iniciação à docência (PIBID)

| | |
|----------------------------|------|
| Carga horária por semestre | 15 h |
|----------------------------|------|

| | |
|-------------------------------|---|
| Considerar até | 4 semestres |
| Carga horária total permitida | 60 h |
| Fonte/instrumento | Relatório de atividade semestral aprovado pelo coordenador do programa no curso |

II. Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados pela IES

| | |
|--------------------------------|---|
| Carga horária por participação | 15 h |
| Considerar até | 2 participações |
| Carga horária total permitida | 30 h |
| Fonte/instrumento | Relatório de atividade semestral/declaração do orientador |

III. Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados por outra IES desde que pública

| | |
|--------------------------------|---|
| Carga horária por participação | 10 h |
| Considerar até | 2 participações |
| Carga horária total permitida | 20 h |
| Fonte/instrumento | Relatório de atividade semestral/declaração do orientador |

IV. Monitoria

| | |
|-------------------------------|---|
| Carga horária por semestre | 15 h |
| Considerar até | 4 semestres |
| Carga horária total permitida | 60 h |
| Fonte/instrumento | Relatório de atividade semestral aprovado pelo professor da disciplina e pela assembleia departamental. |

V. Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão e Cursos de Extensão

a) Projetos de Pesquisa e/ou Extensão

| | |
|-------------------------------|---|
| Carga horária por projeto | 15 h |
| Considerar até | 8 projetos |
| Carga horária total permitida | 120 h |
| Fonte/instrumento | Relatório de atividade semestral/declaração do orientador |

b) Curso de Extensão

| | |
|-------------------------------|---|
| Carga horária por semestre | 3 h |
| Considerar até | 4 cursos |
| Carga horária total permitida | 12 h |
| Fonte/instrumento | Certificado de participação ou equivalente. |

VI. Participação em Congressos, Seminários, Jornadas, Simpósios, Salão de Exposição ou outros Eventos Científicos, Técnicos ou Culturais

a) Como Ouvinte

| Abrangência | Carga horária por participação | Considerar até | Carga horária total permitida | Fonte/Instrumento |
|---------------|--------------------------------|----------------|-------------------------------|--|
| Local | 2 h | 5 eventos | 10 h | Certificado de participação ou equivalente |
| Regional | 3h | 5 eventos | 15h | |
| Nacional | 5 h | 5 eventos | 25 h | |
| Internacional | 7 h | 7 eventos | 35 h | |

b) com apresentação de trabalho (expositor, debatedor, comunicador ou similar)

| Abrangência | Carga horária por participação | Considerar até | Carga horária total permitida | Fonte /Instrumento |
|---------------|--------------------------------|----------------|-------------------------------|---|
| Local | 3 h | 5 eventos | 15 h | Certificado de participação ou equivalente e/ou cópia do trabalho |
| Regional | 5h | 5 eventos | 25h | |
| Nacional | 7 h | 5 eventos | 35 h | |
| Internacional | 10 h | 5 eventos | 50 h | |

VII. Participação em atividade de extensão na forma de consultoria ou prestação de serviços

| | |
|--------------------------------|--|
| Carga horária por participação | 3 h |
| Considerar até | 5 participações |
| Carga horária total permitida | 15 h |
| Fonte/instrumento | Relatório de atividade e/ou declaração/contrato de prestação |

| | |
|--|-------------|
| | de serviços |
|--|-------------|

VIII. Publicações científicas

| Abrangência | Carga horária por participação | Considerar até | Carga horária total permitida | Fonte /Instrumento |
|--------------------|--------------------------------|----------------|-------------------------------|------------------------|
| Áreas afins | 10 h | 4 publicações | 40 h | Exemplar de publicação |
| Específico da área | 30 h | 4 publicações | 120 h | |

IX. Atividades extracurriculares

a) *atividade de pesquisador em instituições conveniadas na forma de estágio não curricular*

| | |
|-------------------------------|---|
| Carga horária por semestre | 15 h (áreas afins) |
| Considerar até | 4 semestres |
| Carga horária total permitida | 120 h (LETRAS)/60 h (áreas afins) |
| Fonte/instrumento | Declaração da entidade e/ou comprovação em contrato de trabalho |

b) *Coordenação e/ou orientação de trabalhos em feiras científicas e culturais escolares*

| | |
|-------------------------------|----------------------------------|
| Carga horária por coordenação | 3 h |
| Considerar até | 4 participações |
| Carga horária total permitida | 12 h |
| Fonte/instrumento | Declaração da entidade promotora |

X. Exercício da docência a participação em semanas pedagógicas e atividades similares

a) *Exercício da docência após a conclusão do 4º período em instituições reconhecidas pelo CEE e/ou conveniadas com a IES*

| | |
|-------------------------------|---|
| Carga horária por semestre | 30 h |
| Considerar até | 4 semestres |
| Carga horária total permitida | 120 h (HISTÓRIA)/ |
| Fonte/instrumento | Declaração da escola e/ou comprovação em contrato de trabalho |

b) *participação em semanas pedagógicas, oficinas de treinamento pedagógico, cursos de aperfeiçoamento na área educacional, desde que promovidos pelas instituições de exercício da atividade de docência;*

| | |
|--------------------------------|--|
| Carga horária por participação | 3 h |
| Considerar até | 4 participações |
| Carga horária total permitida | 12 h |
| Fonte/instrumento | Declaração da escola ou entidade promotora |

XI. Disciplinas eletivas não-previstas no currículo pleno

| | |
|-------------------------------|-------------------|
| Carga horária por disciplina | 15 h |
| Considerar até | 2 disciplinas |
| Carga horária total permitida | 30 h |
| Fonte/instrumento | Histórico escolar |

a) *disciplinas em curso e/ou disciplinas à distância*

| | |
|---|---|
| Carga horária por curso e/ou disciplina | Área específica 15h |
| | Áreas afins 10h |
| Considerar até | 3 curso e/ou disciplinas |
| Carga horária total permitida | Área específica até 45h |
| | Áreas afins até 30h |
| Fonte/instrumento | Certificado da instituição em que participou do curso e/ou disciplina com reconhecimento das instituições reguladoras (CEE, CFE, CAPES, CNPq, etc.) |

XII. Prática de Estágios extracurriculares em Letras e áreas afins

| | |
|-------------------------------|---------------------------------|
| Carga horária por semestre | 45 h |
| Considerar até | 3 participações |
| Carga horária total permitida | 135 h |
| Fonte/instrumento | Declaração da instituição campo |

ANEXOS

ANEXO 01 - Ata resumida da reunião do Departamento de Letras da UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

Departamento de Letras

Ata resumida da reunião do Departamento de Letras da UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO Aos quatorze dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, com início às 14h30min, por meio do Google Meet, realizou-se a Assembleia do Departamento de Letras da UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, sob a Presidência da Profa. Marta Maria Portugal Ribeiro Parada; fizeram-se presentes os seguintes docentes: Antonio Augusto Araújo Machado, Cesar Roberto Campos Peixoto, Tereza LaFontaine, Cibelle Correa Beliche Alves, Edson Reis Meira, Emily Audigie, Francimary Macedo Martins, Gloria da Ressurreição Abreu Franca, Georgiana Marcia Oliveira, Heloisa Reis Curvelo, Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira, Ilza do Socorro Galvão Cutrim, João da Silva Araújo Junior, José de Ribamar Mendes Bezerra, José Dino Costa Cavalcante, Laura Virginia Tinoco Farias, Luciana Rocha Cavalcante, Regysane Botelho Cutrim Alves, Samara Santos Araujo, Suzana Maria Lucas Santos de Sousa, Vanessa Soeiro Carneiro, Maria Nilza Oliveira Quixaba, Maik Valdemar, Suzana, Sonia Almeida Mugsh, Monica Fontenelle Carneiro, Monica Cruz, José Adjailson Uchoa Fernandes, Katia Cirene Franca, Viviane Dantas Moraes, Veraluce da Silva Lima. Registradas as presenças dos docentes, deu-se sequência à Reunião e foram tomadas as seguintes decisões para a pauta: - homologado a Lista de oferta 2022.1 dos cursos de Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Francês e Letras Libras; referendado a aprovação da avaliação das progressões docentes: - Processo 23115.001468/2022-43– Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira e - processo 23115.001493/2022-27 – José Adjailson Uchoa Fernandes; aprovado a indicação do Prof Cesar

Augusto Campos Peixoto para vice coordenador do curso de especialização em Linguística Aplicada e Línguas Maternas e Estrangeira e reafirmado o nome do Prof Joao da Silva Araújo Junior para coordenador. Aprovado o afastamento para pós-doutorado da Profa Viviane Dantas Moraes,, por 01(um) ano a partir de 01 de agosto de 2022 – processo **23115.002592/2022-26**. **A profa Marta Maria Portugal Ribeiro Parada informou sobre o** - Edital 08 2022 CAPES – PARFOR – Letras Inglês e Letras Espanhol e a participação dos cursos Letras Espanhol e Inglês para início de novas turmas pelo PARFOR; informou também, sobre as alterações feitas nos PPC's de Letras Inglês e Letras Espanhol, conforme solicitação do Edital 08-22 CAPES (alteração de quatro para cinco anos, distribuição de dez por cento da carga horária do curso em atividades de extensão e redistribuição dos componentes curriculares na estrutura curricular). Foi aprovado por esta assembleia departamental a indicação do nome da Profa Marta Maria Portugal Ribeiro Parada para coordenação do curso Letras Espanhol – DAESP PARFOR; após as colocações da Profa Monica Fontenelle Carneiro em colocar-se à disposição para qualquer necessidade que houver quanto às atividades da coordenação de Letras Inglês do PARFOR, foi aprovado a indicação da Profa Heridan de Jesus Guterres Ferreira Pavão para a coordenação do referido curso – DAESP PARFOR para as novas turmas indicadas no edital 08 2022 CAPES, caso as propostas sejam aprovadas. Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente deu por encerrada a reunião, da qual, para constar, eu, Marta Maria Portugal Ribeiro Parada, lavrei a presente Ata, que, após ser lida e aprovada, será por todos os presentes assinada.

São Luís, 14 de março de 2022.



Marta Maria Portugal
Coordenadora do Curso de Letras-UFMA
Matr. Siope 2201415
